



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**  
**CAMPUS DE ARIQUEMES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**JOSIANE DE FREITAS PACÓ**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS PRINCIPAIS CAUSAS DA  
EVASÃO EM DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES/RO**

**ARIQUEMES-RO**

**2014**

**JOSIANE DE FREITAS PACÓ**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS PRINCIPAIS CAUSAS DA  
EVASÃO EM DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES/RO**

Monografia apresentada como parte  
do requisito de aprovação ao curso  
de Graduação em Pedagogia da  
Fundação Universidade Federal de  
Rondônia, sob orientação da Prof<sup>a</sup>  
Ms. Lara Cristina Cioffi.

**ARIQUEMES-RO**

**2014**

**Dados de publicação internacional na publicação (CIP)**

**Biblioteca setorial 06/UNIR**

P113e Pacó, Josiane de Freitas  
A educação de jovens e adultos e as principais causas da evasão em duas escolas do município de Ariquemes-RO. /Josiane de Freitas Pacó. Ariquemes-RO, 2014.  
83 f.; + 1 CD-ROM

Orientador (a): Prof.(a) Ms. Lara Cristina Cioffi

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Fundação Universidade Federal de Rondônia. Departamento de Ciências da Educação, Ariquemes, 2014.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Evasão escolar. 3. Trabalho. I. Fundação Universidade Federal de Rondônia. II. Título.

CDU: 374.7



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
CAMPUS DE ARIQUEMES**

Criado pela Resolução 006/CONSUN, de 16 de maio de 2007

Av. Tancredo Neves, 3450 - Centro/ Ariquemes-RO / Cep: 76.872-848

Fone/Fax: (69) 3535-3562 / E-mail: [campusariquemes@unir.br](mailto:campusariquemes@unir.br)

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED**

**JOSIANE DE FREITAS PACÓ**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS PRINCIPAIS CAUSAS  
DA EVASÃO EM DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE  
ARIQUEMES/RO.**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Banca Examinadora**

Prof.<sup>a</sup> Ms. Lara Cristina Cioffi – DECED/UNIR

Membro: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lilian Caroline Urnau – DECED/UNIR

Membro: Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria Auxiliadora Máximo – DECED /UNIR

Ariquemes-RO, 29 de Julho de 2014.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus pela oportunidade, pois sem Ele eu não teria ingressado na Universidade e por ter me sustentado firme nesses quatro anos do curso.

Agradeço ainda, ao meu esposo e companheiro Paulo pela força e ajuda que ininterruptamente me deu e com certeza sem ela eu não teria conseguido.

Agradeço também a minha filha Rayla que é o meu presente de Deus, do meu esposo também e pelo amor que tenho por ela que me fez alcançar esse sonho que está sendo realizado e outros mais que surgirão.

Agradeço igualmente aos meus pais José e Elizabete pelo amor dado a mim. Pela criação e os ensinamentos que me deram com retidão e honestidade e pelo incentivo que sempre ofereceram para eu ir atrás das minhas aspirações e conquistas. A minhas irmãs Eclésia e Thais pelo carinho e amor que sempre tiveram por mim e por mostrar-me que eu alcançaria tudo que eu ambicionasse, assim como eu acredito que todos os sonhos que elas tenham irão ser conseguidos.

Agradeço a minha orientadora Lara pela paciência e por suas ponderações sempre válidas acerca do trabalho, pelas suas ajudas nas minhas dificuldades em fazer um trabalho científico que sei que foram além de tão somente orientar.

E por fim agradeço aos colegas que ingressaram junto comigo no ano de 2010, uns desistiram no meio do percurso, mas as amizades que eu vou levar serão para a vida toda. Aos professores da Universidade Federal de Rondônia, pelos ensinamentos, pois depois de passar por esse curso, os aprendizados que tive mudou completamente minha maneira de ver o mundo e entendê-lo enquanto tal, numa visão mais crítica. E aos professores que fazem parte da minha Banca Examinadora, pela disposição em contribuir com a finalização deste trabalho.

“Educar é semear com sabedoria e  
colher com paciência”.

Augusto Cury

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica que visa o enfrentamento das desigualdades educacionais que subtraíram de parte da população brasileira a oportunidade de acesso e permanência ao ensino regular. Entretanto, a trajetória histórica dessa modalidade de ensino, apresenta episódios de negligência por parte do poder público que ora assume políticas públicas para esse grupo, ora marginaliza a modalidade no âmbito das políticas educacionais. Diante da importância da Educação de Jovens e Adultos enquanto possibilidade de emancipação social surge o problema dos elevados números nos índices de evasão escolar nesta modalidade. O trabalho que se apresenta tem por objetivo levantar as principais causas da evasão escolar desses estudantes. Para tanto, fez-se um estudo bibliográfico e documental que discute o cenário histórico e político da Educação de Jovens e Adultos buscando perceber em que contexto se desenvolveu a EJA no Brasil e abordando a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, enquanto proposta de educação para a mudança a partir da conscientização política do sujeito. Uma revisão bibliográfica possibilitou localizar o tema da evasão escolar na EJA a partir dos estudos de autores que discutem a questão entendendo o direito à educação enquanto condição para o acesso a outros direitos e, sua negação, prejuízo ao processo de emancipação (MAIA, 2013). Uma investigação empírica em duas escolas públicas do município de Ariquemes/RO que atendem este público possibilitou o levantamento de dados para serem submetidos à análise com o intuito de levantar as principais causas da evasão na EJA, onde foram entrevistados profissionais da educação e alunos que estão cursando hoje, mas já viveram a experiência da evasão das salas da EJA em tentativas anteriores de escolarização. Foi colocada à prova a hipótese de que a insegurança dos alunos quanto à capacidade de apreender, a proposta curricular da EJA e a falta de condição do professor de uma atuação individualizada com esses alunos são as principais causas da evasão escolar. A pesquisa demonstrou que estes fatores contribuem para a evasão, mas outros empecilhos externos ao contexto escolar influenciam igualmente para a desistência dos alunos, em especial a dificuldade em conciliar o estudo com o trabalho. Conclui-se que dentre as principais causas da evasão na EJA, o “trabalho” ganha centralidade e pode ser compreendido a partir de uma abordagem dialética. Apreende-se que, se por ora o “trabalho” torna-se empecilho para a escolarização pelas dificuldades dos alunos em conciliar ambos, também no “trabalho” está a principal causa para o retorno dos alunos à sala de aula, seja pela condição de empregabilidade que exige uma escolaridade mínima, seja porque querem ascender profissionalmente para ter uma vida melhor, com melhores condições e remuneração, o que exige maior escolarização.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar. Trabalho.

## ABSTRACT

Youth and Adults' education (YAE) is a form of Basic Education that targets the tackling educational inequalities that subtracted from that part of Brazil's population, the opportunity of its access and permanence to regular education. However, the historical trajectory of AYE presents episodes of negligence by the government, which sometimes assumes public policies to EJA, sometimes marginalizes the mode in the context of education policies. Given the importance of the Youth and Adult's Education as a possibility of social emancipation arises the problem of high numbers in the school dropout rates in this mode. The work presented here aims to identify the main causes of school dropout in Youth and Adult Education. As such, there is a bibliographic and documentary study that discusses the historical and political scene of the Youth and Adult Education trying to discern in what context YAE had been developed in Brazil and addressing the Liberation Pedagogy of Paulo Freire, as a proposal of education to change from the political awareness of the subject. A bibliographical revision allowed locating the subject of school dropouts in YAE from studies of authors who discuss the matter understanding the right to education as a condition for access to other rights, and its negation, prejudice to the process of emancipation (MAIA, 2013). An empirical investigation in two public schools in the city of Ariquemes / RO that attend YAE made possible data collection to be subjected to analysis with the purpose of identify the main causes of dropout in YAE, putting to the test the hypothesis that the insecurity of students in their ability to learn, YAE's the curriculum proposal and the lack of teachers' status in an individualized action with these students are the main causes of school dropouts in the YAE. This research has shown that these factors contribute to the dropout, but other external impediments of school context also influence to the withdrawal of students, particularly difficult to combine study with work. It is concluded with this research that the main causes of dropout in YAE, in schools, were the difficulties of learning and teaching, and in the extraescolar context was the difficulty to reconcile the school routine with demands of the working world. It is concluded that among of the main causes of dropout in YAE, "work" has taken central position and can be understood from a dialectical approach, which apprehends that if now, "work" becomes impediment to education by students difficulties to reconcile work and studies, also the "work" becomes the main cause for the return of students to the classroom, either to get into the labor market that requires a minimum education, either because they want to ascend professionally to have a better life and need a job with better pay and conditions, which requires more schooling.

Keywords: Youth and Adults' Education. Student Dropouts. Work.



## LISTA DE QUADRO E GRÁFICOS

QUADRO 01	Programas para Educação de Jovens e Adultos	p. 27
GRÁFICO 01	Perfil dos alunos quanto a gênero/estado civil	p. 49
GRÁFICO 02	Número de filhos dos alunos	p. 50
GRÁFICO 03	Perfil dos alunos quanto a quanto a gênero/faixa etária	p. 53
GRÁFICO 04	Perfil dos alunos quanto à profissão/ ocupação	p. 56
GRÁFICO 05	Perfil dos alunos quanto à escolha da escola	p. 59
GRÁFICO 06	As principais causas da evasão na EJA	p. 62

## LISTA DE SIGLAS

ALFASOL	Alfabetização Solidária
CEB	Câmara de Educação Básica
CONFINTEA	Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos
CONAE	Conferência Nacional de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
DPAEJA	Diretoria de Políticas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos
DCNEJA	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
PNAC	Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNLDEJA	Programa Nacional do Livro
PNE	Plano Nacional de Educação
PEE	Plano Estadual de Educação
PME	Plano Municipal de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEEA	Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
UNESCO	Organização das Nações para a Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO BRASILEIRO .....</b>	<b>16</b>
2.1 As implicações do contexto histórico e político nas bases legais para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil .....	17
2.2 A ampliação do debate sobre a Educação de Jovens e Adultos pela sociedade brasileira .....	25
2.3 A Pedagogia Libertadora .....	28
<b>3 AS PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOB DIVERSOS OLHARES .....</b>	<b>33</b>
<b>4 A METODOLOGIA UTILIZADA E A REALIDADE SOCIAL INVESTIGADA .....</b>	<b>39</b>
4.1 Caracterização das escolas pesquisadas .....	41
4.2 Relato das observações feitas nas escolas .....	43
<b>5 AS PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES .....</b>	<b>47</b>
<b>5.1 O perfil dos educandos.....</b>	<b>47</b>
5.1.1 O perfil dos alunos quanto aos aspectos familiares .....	48
5.1.2 O perfil dos alunos quanto à idade .....	53
5.1.3 O perfil dos alunos quanto ao trabalho.....	56
<b>5.2 Representação dos educandos quanto à escola em que estão inseridos .....</b>	<b>58</b>
<b>5.3 As principais causas da evasão escolar na EJA na visão dos alunos</b>	<b>61</b>
5.3.1 A amplitude dos fatores que influenciam a evasão na EJA.....	63
5.3.2 A questão do interesse dos alunos .....	66
5.3.3 O trabalho como a principal causa da evasão na EJA. ....	67
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>70</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>
<b>APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário de pesquisa para os alunos .....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE C- Roteiro de entrevistas com alunos.....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICE D - Roteiro de entrevistas com a equipe gestora e professores .....</b>	<b>83</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de jovens e Adultos (EJA), prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/1996), é uma modalidade da Educação Básica que abrange as etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio e propõe-se a oferecer oportunidade de estudos àqueles que não tiveram acesso ou continuidade desse ensino na idade própria (BRASIL, 1996). No entanto, a evasão escolar na EJA apresenta números alarmantes. Segundo Andrade (2011), em matéria divulgada na internet, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2007, mostram que 42,7% dos alunos matriculados na EJA, em 2006, não concluíram o curso.

Segundo Haddad (2002), a evasão ocorre pela inadequação das condições de estudo e dos modelos pedagógicos às necessidades educativas dos trabalhadores. Os estudos de Gouvêa (2000) constataam que um fator preocupante na problemática da evasão é o fracasso escolar que leva a repetidas reprovações dos alunos, incidindo na distorção idade-série e na baixa autoestima por se sentir incapaz de aprender, levando-o a desistir da escola.

Gadotti (2013) assinala que é diferente a evasão escolar dos alunos da EJA comparada a de outros alunos que frequentam a escolas da Educação Básica. A evasão na EJA tem características próprias e é importante entender as causas da desistência destes alunos para não incorrer no erro de culpá-los por não terem tido acesso à educação na idade própria. Para entender suas causas, deve-se considerar o contexto do aluno trabalhador: sua situação econômica, local de trabalho, transporte, segurança, saúde, horários impróprios.

A partir da abordagem destes autores (HADDAD, 2002; GOUVÊA, 2000; GADOTTI, 2013), e de outros pesquisadores da área (RAGONESI, 1990; OLIVEIRA, 2001; CERATTI, 2008), orienta-se o foco desta pesquisa para o problema da evasão na EJA buscando verificar as distinções próprias desse público em seu contexto social e cultural, tendo como objetivo levantar quais as principais causas da evasão na Educação de Jovens e Adultos.

A hipótese inicial é de que a insegurança dos alunos quanto à capacidade de apreender, a proposta curricular da EJA e a falta de condição do

professor de uma atuação individualizada com esses alunos são as principais causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

O interesse pela Educação de Jovens e Adultos surgiu com a disciplina de mesmo nome, ministrava pela Prof.º Ms. Lara Cristina Cioffi. Como trabalho final da disciplina, foi realizada uma pesquisa de campo, onde os acadêmicos foram para algumas escolas que ofereciam a EJA para realização de entrevistas com a equipe gestora, professores e alunos e observação em sala. Na realização do trabalho foi possível notar a realidade desse público, o que suscitou o desejo de estudar sobre essa modalidade de ensino que tem uma trajetória historicamente marcada pela marginalização no intuito de discutir a questão da evasão escolar e, desta forma, contribuir com o tema.

No percurso da elaboração desta monografia foram realizados estudos bibliográfico e documental para conhecimento do contexto histórico e político da EJA tendo como principal referencial as bases legais para a modalidade e, para discussão da temática central do trabalho, fez-se uma revisão bibliográfica sobre o tema da evasão na EJA.

No intuito de investigar as principais causas da evasão na EJA, fez-se pesquisa empírica em duas unidades de ensino no perímetro urbano de Ariquemes, uma vinculada à esfera estadual e outra à rede municipal de ensino. Foi realizada a observação em sala para conhecimento prévio e, para a coleta de informações, foram elaborados questionários para os alunos, além de entrevistas com a equipe gestora, professores e alunos que estão matriculados e cursando hoje, mas já vivenciaram a experiência da evasão na EJA.

As informações coletadas subsidiaram a elaboração desta monografia que apresenta a análise dos dados a partir do diálogo com os estudos bibliográfico e documental e estrutura-se da seguinte forma a partir desta seção introdutória:

Na segunda seção, sob o título: **A Educação de Jovens e Adultos no Contexto Histórico e Político Brasileiro** está apresentada a trajetória da EJA com destaque aos aspectos histórico e políticos brasileiros, em que se discute as bases legais para esta modalidade sem perder de vista o contexto político por versar das lutas e conquistas (a partir do processo de redemocratização do Brasil - década de 1980) de um grupo social que alcança a garantia de direitos em documentos como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional (LDBEN nº9394/1996), o Projeto de Lei nº 8035/2010 (Plano Nacional de Educação 2011-2020).

Ainda na mesma seção, discute-se a Pedagogia da Libertação enquanto educação para a mudança e base pedagógica para a EJA, adotando por referencial teórico para este estudo, além de Freire (1998, 2000, 2006), autores como Desmarais (2011), Feitosa (1999), Mantovani (2011), Poli (2007), entre outros.

Na terceira seção, sob o título: **As Principais Causas da Evasão na Educação de Jovens e Adultos sob diversos olhares**, está o registro do estudo sobre o que os autores advertem sobre o assunto da evasão escolar e suas causas. Dentre eles, Ragonesi (1990) alerta que inúmeros fatores contribuem para a evasão, o que sugere a complexidade do problema e o cuidado que se deve ter no tratamento do tema. Aquino (1997), atribuem a evasão a fatores institucionais (escolares); Haddad (2002), Fuck (2007), Santos, Gomes e Santana (2013), destacam os fatores políticos que contribuem com a evasão na EJA.

Contudo, outros autores debatem quanto a fatores de ordem social Oliveira, (2001); Ceratti (2008); e fatores ideológicos Menegolla (1989). Também os fatores de ordem psicológica são discutidos em orientações oficiais do Ministério da Educação (Brasil, 2006). A revisão bibliográfica sobre o tema tem encerramento na discussão sobre o direito à educação abordada por Maia (2013) e Cury (2004).

Na quarta seção, com o título: **A Metodologia utilizada e a Realidade Social investigada** estão apresentadas os fundamentos metodológicos que embasam a pesquisa e os procedimentos utilizados para a realização da mesma, com estudo bibliográfico e documental, bem como investigação empírica que ocorreu em duas escolas do município de Ariquemes que atendem ao público da EJA. Ainda neste capítulo está a caracterização das unidades de ensino pesquisadas.

Na quinta seção está o registro da análise dos dados empíricos em diálogo com o estudo bibliográfico e com a legislação sob o título: **As Principais Causas da Evasão na Educação de Jovens e Adultos em Duas Escolas do Município de Ariquemes**; estão apresentados dados que possibilitam discutir o perfil dos alunos em seus aspectos sociais e culturais.



Também está abordada a relação destes alunos com a escola e, em seguida, com base em informações coletadas em questionários de pesquisa e entrevistas com diversos atores envolvidos no processo de escolarização (professores, gestores, alunos), apresenta-se a análise da realidade social pesquisada com foco no levantamento das principais causas da evasão na Educação de Jovens e Adultos. A discussão dos dados obtidos está organizada em duas categorias com os seguintes subtítulos: “Os interesses dos alunos e a Educação de Jovens e Adultos” e “As exigências do trabalho e a Educação de Jovens e Adultos”.

Na sexta seção está a **Conclusão**: em estão relatados os resultados encontrados com a pesquisa. Uma breve avaliação das contribuições que este estudo propiciou e também a pertinência de desdobramentos para futuras pesquisas, buscando as possíveis soluções para esta problemática.

## **2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO BRASILEIRO**

Esta seção contém uma análise do contexto histórico e político no qual a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se desenvolveu no Brasil, destacando a convergência entre as políticas para EJA e as necessidades da sociedade de cada época para a formação de jovens e adultos para o mundo do trabalho e para a vida social, considerando para tanto, o conflito de interesses entre grupos sociais que disputam a hegemonia política de sua época. Para tanto, fez-se a leitura em autores que discutem a trajetória da EJA como Porcaro (2011), Takeuchi (2005), Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), entre outros, e também, em documentos orientadores publicados pelo Ministério da Educação (BRASIL, 1967, 1971, 1986, 1988, 1996, 2000, 2013).

Na discussão proposta nesta seção, estão alcançadas as bases legais para a EJA e a trajetória das orientações oficiais a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971 (LDBEN nº 5692/71), da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN nº 9394/96), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº 01/2000, ambos da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação), da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024, do Plano Estadual de Educação 2011-2020 e do Plano Municipal de Educação de Ariquemes/RO, entre outros documentos que foram consultados para o estudo das bases legais que oferecem suporte a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

No bojo da discussão sobre a relação entre política educacional e as demandas sociais, destaca-se a contribuição de Paulo Freire com a Pedagogia Libertadora enquanto projeto contra hegemônico que defende a conscientização política por meio da educação popular como estratégia para a mudança social, diante de uma sociedade marcada pelas desigualdades sociais no campo educacional. Registra-se neste contexto, a complexidade alcançada pela EJA quando apreendida em suas dimensões social, econômica, política e cultural que se relacionam com as situações de desigualdade no cenário educacional brasileiro (PICONEZ, 2006).

## **2.1 As implicações do contexto histórico e político nas bases legais para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

Para localizar a Educação de Jovens e Adultos enquanto política pública para o enfrentamento da falta de acesso e permanência de uma parte da população brasileira à educação básica e, por consequência, a tantas outras formas de emancipação social (bons postos de trabalho, exercício da cidadania, etc.) é preciso estudar a trajetória histórica desta modalidade de ensino em sua relação com as demandas sociais e as forças políticas de cada época.

Neste contexto político e histórico em que novas experiências vão se organizando, Piconez (2006, p.9) afirma:

A educação de jovens e adultos no Brasil sempre foi marcada por movimentos ou iniciativas individuais de grupos, órgãos públicos e privados ou pesquisadores decididos a enfrentar o problema da existência de enorme parte da população que não teve a oportunidade de frequentar a escola regular.

Segundo Porcaro (2011), a história da Educação de Jovens e Adultos tem início no Brasil Colônia, quando a educação adotou um caráter religioso mais enfatizado do que propriamente o educacional por tratar-se de adultos de classes menos favorecidas, enquanto para as classes abastadas, a educação era oferecida de fato para a instrução.

No período imperial, esse perfil educacional, em sua essência, não se altera, embora as reformas educacionais da época preconizassem a necessidade de um ensino noturno para os adultos analfabetos.

Com o processo de industrialização, a partir da década de 1930, houve uma necessidade de se alfabetizar esses adultos e prepará-los para o trabalho. Com o fim da ditadura de Getúlio Vargas, em 1945, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) determinou que os países deviam alfabetizar os adultos analfabetos, dentre eles o Brasil, assim, dá-se início a primeira Campanha de Alfabetização de Adultos no país, em 1947.

Nesse período, começa uma grande discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil. Dentre esses que debatiam sobre a educação

de adultos estava Paulo Freire. Sabe-se hoje da sua grande contribuição para os avanços no ensino desta modalidade, pois, os princípios e práticas que tem o seu método apresentam, segundo Couto (1996, p.24), uma concepção popular de educação, que justifica a sua atualidade e validade enquanto método que, para seu criador, é método de aprender e não método de ensinar.

Surge, ao final da década de 1950, uma intensa mobilização da sociedade com relação às reformas de base, ao qual contribuíram para as mudanças das iniciativas públicas de educação de adultos. Sob o referencial de Paulo Freire, concebe-se uma nova visão sobre o analfabetismo e uma pedagogia de alfabetização de adultos que apresenta outro paradigma pedagógico e gera novo entendimento em relação às problemáticas educacionais e sociais, pois antes, o analfabetismo era visto como causa da pobreza e agora, passa a ser interpretado como efeito da pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária (PORCARO, 2011).

Paulo Freire criou a Pedagogia Libertadora, também conhecida como Pedagogia de Paulo Freire ou ainda Pedagogia Popular direcionada a Educação de Jovens e Adultos. Sua proposta constitui-se de uma pedagogia progressista e acentua a necessidade de sujeitar os conteúdos ao confronto com a realidade social.

Em 1964 houve o golpe militar e, com a perseguição política instaurada na ditadura militar, Freire teve que pedir asilo em outro país e o movimento em prol da educação popular, inspirado por este autor e militante, fica interrompido dando lugar a um projeto de alfabetização de jovens e adultos aos moldes do governo ditatorial.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi criado pela Lei nº 5379, de 15 de dezembro de 1967, que prescreve que esta iniciativa tinha como objetivo prioritário, entre as demais atividades, promover a educação continuada e a alfabetização funcional de adolescentes e adultos analfabetos, visando à erradicação do analfabetismo no Brasil. O MOBRAL funcionava com verbas captadas de empresários e da loteria esportiva, mas estava diretamente vinculado ao Estado que centralizava sua direção político-pedagógica e as avaliações aplicadas aos estudantes, tinha características do método de Paulo Freire, contudo sem o olhar crítico que Freire propunha (TAKEUCHI, 2005).

Segundo Takeuchi (2005), em 1985 é extinto o MOBRAL, sendo substituído pela Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos, (Educar), que logo em seguida passou a se subordinar ao Ministério da Educação (MEC) com diretrizes pedagógicas novas e apoio dos governos estaduais e municipais, empresas e entidades da sociedade civil na implementação do ensino de jovens e adultos. A Fundação Educar, foi instituída pelo Decreto nº 91.980, de 25 de novembro de 1985, nos termos do artigo 4º, da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, onde está prescrito que a mesma tem como objetivo promover a execução de programas de alfabetização e de educação básica não-formais, destinados aos que não tiveram acesso à escola ou que dela foram excluídos prematuramente (BRASIL, 1986).

Em 1990, no governo de Fernando Collor de Mello, extingue-se a Fundação Educar sob a alegação de restrição de gastos públicos, o que implicou na transferência de responsabilidades da União para os estados e municípios (TAKEUCHI, 2005).

Paralelo aos acontecimentos acima relatados, que são específicos à alfabetização de jovens e adultos, ocorre a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971 (LDBEN nº 5692/71) que implantou o Ensino Supletivo e no Art. 24, estabelece que sua finalidade é suprir a escolarização para adolescentes e adultos que não a tenham concluído na idade própria; proporcionar a volta à escola para aperfeiçoamento e atualização e, também, prevê cursos e exames a serem organizados pelos sistemas de ensino (BRASIL, 1971).

A partir da década de 1980, a redemocratização do país atribui outros olhares sobre a Educação de Jovens e Adultos, o que é possível constatar no estudo sobre as políticas públicas educacionais a partir da Constituição Federal de 1988, pois, a partir da reconfiguração da Lei Maior do Estado brasileiro, os projetos educacionais constantes na legislação específica à Educação de Jovens e Adultos, reordenam-se para convergirem com o novo modelo societário instaurado, o que é possível comprovar nos estudos que perpassam as prescrições para EJA que vão desde o Capítulo constitucional destinado à Educação, de maneira ampla, até as aspirações constantes no Plano Municipal de Ariquemes, de maneira localizada.

A Constituição Federal de 1988, no Artigo 205, assegura que a Educação é direito de todos e, no Artigo 208, que é dever do Estado promover a Educação, com destaque ao primeiro parágrafo que garante:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, **assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria**. (BRASIL.1988, grifo da autora).

O governo Collor de Mello, primeiro eleito diretamente após o regime militar, desencadeou o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) com o objetivo proclamado de mobilizar a sociedade em prol da alfabetização de crianças, jovens e adultos por meio de comissões envolvendo órgãos governamentais e não governamentais. (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001). No entanto, o governo não assumiu responsabilidades sobre os recursos e a gestão do PNAC, de forma que o programa foi encerrado depois de um ano.

A falta de incentivo político e financeiro por parte do governo federal levou os programas estaduais – responsáveis pela maior parte do atendimento à educação de jovens e adultos a uma situação de estagnação ou declínio (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 67).

Sendo assim, as conquistas garantidas em 1988 com a promulgação da Constituição Federal não se efetivaram no governo Collor de Mello, eleito em 1989 e tendo uma breve gestão, uma vez que em dezembro de 1992, renunciou ao cargo horas antes de ser anunciado o afastamento aprovado na Câmara Federal num processo de *impeachment*. Seu substituto, o presidente Itamar Franco, deu continuidade ao descaso à EJA em seu mandato.

No governo Fernando Henrique Cardoso (FHC) foi criado o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef), desestimulando a ampliação de vagas uma vez que as unidades de ensino recebiam verbas condicionadas aos alunos matriculados no Ensino Fundamental, deixando os alunos da EJA desassistidos quanto a recursos para a manutenção desta modalidade. (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9334/96), no Artigo 37, trata exclusivamente da Educação de Jovens e Adultos como

modalidade de ensino: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

Os cursos e exames supletivos ficam mantidos na LDBEN nº 9394/96, que, no Artigo 38, caracteriza o público desta modalidade por faixa etária. No inciso primeiro, estabelece a oferta do ensino fundamental somente para maiores de quinze anos; e, no inciso segundo, a oferta do ensino médio para maiores de dezoito anos. (BRASIL, 1996).

O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2000, ambos da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DCNEJA), considerando o perfil diferenciado deste público.

Em consonância com a LDBEN nº 9392/1996, as DCNEJA Resolução CNE/CEB nº 01/2000, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos que no seu Artigo 5º ressalta que o modelo pedagógico, expressos nas propostas pedagógicas das unidades educacionais, obedecerão aos princípios e objetivos e as diretrizes curriculares no Parecer CNE nº 01/2000 e desta Resolução. E no seu parágrafo único:

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (BRASIL, 2000, p. 01).

Quanto aos princípios básicos de equidade, diferença e proporcionalidade são asseguradas a igualdades de direitos e oportunidades face ao direito à educação; o reconhecimento da alteridade próprias dos jovens e Adultos; e que as práticas educacionais da EJA sejam proporcionais aos alunos da educação básica (BRASIL, 2000).

Com a posse, em 2003, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo (SEEA) com a meta de erradicar o analfabetismo durante o mandato de quatro anos, em ritmo mais acelerado que o estabelecido pelo Plano Nacional de Educação 2001-2010. Portanto, prescreve que, para:

Cumprir essa meta, a SEEA lançou o Programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuirá financeiramente com órgãos públicos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins de lucro que desenvolvam ações de alfabetização. (DI PIERRO; GRACIANO, 2003, p. 39).

Todavia, esse feito não foi concretizado. Atualmente o Brasil tem uma presidenta, a primeira mulher a tomar posse nesse cargo no Brasil, Dilma Rousseff, com mandato para o período 2010-2014. E quanto aos benefícios alcançados pela EJA no seu mandato pode-se elencar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), instituído pela Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, tem como finalidade expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional (BRASIL, 2013).

O Pronatec EJA parte da compreensão da importância e especificidade da Educação de Jovens e Adultos, definida como uma modalidade da educação básica, representando o esforço na melhoria do acesso a processos de ensino e aprendizagem de qualidade social e no fortalecimento do direito à educação ao longo da vida para todos, com objetivos e metodologias próprias (BRASIL, 2013, p.09).

O público da EJA foi estabelecido como grupo prioritário ao atendimento do Pronatec que fora possível com a Lei nº 12.816, de 05 de junho de 2013, à ampliação da oferta de educação profissional.

A Constituição Federal de 1988, no Artigo 214, estabelece a obrigatoriedade de um Plano Nacional de Educação (BRASIL, 1988). O processo de construção do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) foi truncado e marcado por disputas políticas (que duraram quatro anos) em torno do estabelecimento de um percentual mínimo para o investimento público em educação com base no Produto Interno Bruto do país e, também, na definição da destinação deste recurso para educação pública, ou, com margens para financiamentos que destinam verbas também para o setor privado.

O Projeto de Lei nº 8035/2010, foi aprovado na Câmara dos Deputados em 03 de junho de 2014 e sancionado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. O Artigo 2º da Lei 13.005/2014 estabelece as diretrizes para este PNE e, os três primeiros incisos registram, respectivamente: “erradicação do analfabetismo”, “universalização do atendimento escolar” e “superação das



desigualdades educacionais” (BRASIL, 2014), que são diretrizes diretamente vinculadas às questões da Educação de Jovens e Adultos.

De acordo com o PNE 2014-2024, objetiva-se, elevar até 2015, a taxa de alfabetização da população com mais de 15 anos para 93,5% e, até 2024, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. Esta proposição está registrada na meta 9, recomendando doze estratégias, sendo elas: assegurar a oferta gratuita da educação de jovens e adultos, identificar a demanda ativa por vagas na educação de jovens e adultos, através de diagnóstico, garantir de continuidade da escolarização básica criar benefício adicional no programa nacional de transferência de renda para jovens e adultos que frequentarem cursos de alfabetização.

São muitas as garantias asseguradas, mas algo que chama a atenção são programas suplementares de transporte, alimentação e saúde, inclusive atendimento oftalmológico e fornecimento gratuito de óculos, em articulação com a área da saúde; assegurar a oferta de educação de jovens e adultos, nas etapas de ensino fundamental e médio, às pessoas privadas de liberdade em todos os estabelecimentos penais, dentre outras estratégias amparam esse público. E ainda:

Considerar, nas políticas públicas de jovens e adultos, as necessidades dos idosos, com vistas à promoção de políticas de erradicação do analfabetismo, ao acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiência dos idosos e à inclusão dos temas do envelhecimento e da velhice nas escolas (BRASIL, 2014 a, p.22).

O Plano Estadual de Educação (PEE), embora não tenha sido aprovado e não tenha caráter de Lei, foi construído em consonância com o Plano Nacional de Educação 2001-2010, conforme estabelece as orientações da Política Nacional de Educação que determina que cada unidade da Federação estabeleça o seu próprio instrumento legal a partir do Plano Nacional.

Neste sentido, atualmente o Plano Estadual de Educação está em processo de alinhamento ao documento nacional aprovado em junho de 2014. Em 10 de julho de 2014 aconteceu em Ariquemes uma das 13 Conferências Regionais para o alinhamento do PEE ao PNE 2014-2024. Este processo terá desdobramento, no mês de agosto de 2014, com uma Conferência Estadual

para versão definitiva elaborada por delegados eleitos nas Conferências Regionais. Após a definição do texto definitivo, seguirá para as instâncias políticas para aprovação e sanção do Governador.

O documento base elaborado anteriormente, em 2010, para o PEE, sobre a EJA, registra que:

Os sistemas de ensino oferecem EJA Fundamental e Médio, nas escolas de ensino regular e Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos- CEEJAS, [...] o estado oferece o atendimento educacional aos internos dos Estabelecimentos Penais, através do seriado semestral (1.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> série), (RONDÔNIA, 2010, p. 75- 76).

O PEE ainda prevê o atendimento a Educação de Jovens e Adultos com programas e parcerias formadas pelo Governo Federal, Governo Estadual e Sistemas Municipais de Ensino por meio de convênios como: o Programa Brasil Alfabetizado, que atende a área urbana e rural; o Programa Nacional de Inclusão de Jovens, Pro-Jovem, o Programa Saberes da Terra, que atende os alunos com o 1º e 2º Segmentos da EJA na Zona rural nos municípios de Porto Velho e Cujubim (RONDÔNIA, 2010).

O município de Ariquemes construiu um Plano Municipal de Educação (PME) de forma participativa, num processo que percorreu os anos de 2008 a 2010 tendo sido aprovado pela Lei Municipal nº 1.533/10. Nele, está assegurado, como um de seus desafios; a erradicação do analfabetismo e a universalização do atendimento escolar, tendo como estratégia a redução dos índices de reprovação, evasão e distorção série idade, assegurando permanência na escola, com ensino socialmente significativo (ARIQUEMES, 2010).

Quanto à evasão escolar na EJA, o PME destaca que o número de evadidos em Ariquemes é alto e os fatores que contribuem para tal índice varia desde fatores internos ao sistema escolar, como ausência de uma proposta curricular específica para essa modalidade, Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que atenda esses alunos respeitando as suas especificidades, falta de planejamento adequado por parte dos Docentes, insuficiência de recursos didáticos e inadequados a esse grupo, falta de professores com formação específica para essa área, até, problemas sociais, como mulheres que precisam desistir de estudar por resistência machista, necessidade de ficar

com os filhos, necessidade especial como baixa visão e impossibilidade de aquisição de óculos e consulta ao oftalmologista. Além da alta mobilidade desta população que se deslocam a outras regiões à procura de emprego que constituem como principais causas da evasão escolar em nosso município (ARIQUEMES, 2010).

A ação em prol da erradicação do analfabetismo pela Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes dá-se a partir dos programas:

Programa Ariquemes Alfabetizada, instituído através da Lei Municipal nº 1.216, de 21 de junho de 2006; Programa Ariquemes Educar, instituído através da Lei Municipal nº. 1.835, de 03 março de 2009 e estabelecidas ou fortalecidas parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR e o Serviço Social do Comércio SESC – Ler (SOUZA, 2014, p.52).

Tais programas alcançados para o grupo da EJA no município de Ariquemes recebem influências das políticas nacionais e outras parcerias com entidades não governamentais no atendimento a EJA.

No próximo tópico é elencado as mobilizações junto à sociedade civil como a Conferência Nacional de Educação (CONAE) e a Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos (CONFITEA).

## **2.2 A ampliação do debate sobre a Educação de Jovens e Adultos pela sociedade brasileira**

Para melhor subsidiar a leitura do que se tem alcançado a EJA no que se refere à políticas públicas, faz-se necessário mencionar mobilizações como a Conferência Nacional de Educação (CONAE) de 2010, amplamente discutida com a sociedade civil em conferências municipais, estaduais e nacional e que culminou na construção de um documento norteador para o debate sobre os anseios da sociedade brasileira para o Plano Nacional de Educação.

Neste movimento quando se discute a Educação de Jovens e Adultos, constata-se que a consolidação de uma política para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), se concretiza se for garantida uma formação integral, desde alfabetização até as demais etapas de escolarização, ao longo da vida, inclusive àqueles/as em situação de privação de liberdade (BRASIL, 2010, p. 69). Este documento da CONAE 2010 faz uma observação acerca da parcela

de jovens e adultos que está à margem do atendimento do ensino fundamental, caracterizando como crítico esse atendimento e insuficiente.

Ainda sobre a CONAE, faz-se uma observação sobre a EJA:

Além da alfabetização, é necessário garantir oferta e condições de continuidade de escolaridade no sistema público de ensino para jovens e adultos, e implementar políticas públicas que promovam a integração da EJA com setores da saúde, do trabalho, meio ambiente, cultura e lazer, entre outros, na perspectiva da formação integral dos cidadãos (BRASIL, 2010, p. 72).

Outro marco que se inclui aos avanços obtidos pela EJA é a Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos (CONFINTEA) que, desde 1949, seus Estados Membros se comprometem com melhorias para essa modalidade de ensino, no seu sexto encontro em 2009, que teve início em 2007, o VI CONFINTEA, ocorrida no Brasil, na cidade de Belém (PA), propõe como um de seus grandes desafios que as propostas dadas no seu documento sejam implementados nas políticas públicas de jovens e adultos, e ainda tendo por orientações a busca de uma Educação de Jovens e Adultos de caráter mais inclusivo e equitativo (CONFINTEA, 2010).

O documento da CONFINTEA traz: os avanços na aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos obtidos desde a última conferência, a CONFINTEA V, mas os desafios são grandes, desde uma grande parcela da população mundial de adultos analfabetos, sendo a maioria mulheres. (CONFINTEA, 2010). Ainda o que trata o documento da CONFINTEA sobre os desafios quanto a Educação de Adultos: a alfabetização é indubitavelmente um alicerce importante para a construção de aprendizagens abrangentes, inclusivas e integradas ao longo de toda a vida para todos os jovens e adultos.

Ao que se consolida como avanços obtidos pela EJA nas políticas públicas brasileiras é proeminente citar os programas que se têm disponíveis para essa modalidade no âmbito das ações do Ministério da Educação (MEC), geridos pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Os programas para a EJA estão posto no quadro que segue na próxima página, de acordo com as informações obtidas no portal do MEC, na página da SECADI, no item “Diretoria de Políticas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos” (BRASIL, 2014a).

**QUADRO 01- Programas da Diretoria de Políticas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos.**

<b>PROGRAMAS</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>AÇÕES DO MEC</b>	<b>COMO TER ACESSO</b>
<b>Programa Brasil Alfabetizado</b>	Promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. Sua concepção reconhece a educação como direito humano e a oferta pública da alfabetização.	Apoiar técnica e financeiramente os projetos de alfabetização de jovens, adultos e idosos apresentados pelos Estados, Municípios e Distrito Federal.	Para participar do programa, as entidades parceiras do PBA (Estados, Municípios e Distrito Federal) que possuem turmas de alfabetização ou de ensino fundamental em EJA deverão firmar Termo de Adesão.
<b>Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos</b>	Disponibilizar livros didáticos aos alfabetizandos e estudantes jovens, adultos e idosos das entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado, das escolas públicas com turmas de alfabetização e de ensino fundamental e médio na modalidade EJA. Os livros didáticos serão todos consumíveis e entregues para utilização dos alunos e educadores beneficiários, que passam a ter sua guarda definitiva, sem necessidade de devolução ao final de cada período letivo.	Escolha e distribuição trienal de forma integrada dos livros didáticos considerando todas as matrículas; Reposição anual de forma integral dos livros didáticos para cobertura das matrículas adicionais.	Para participar do programa, as entidades parceiras do PBA (Estados, Municípios e Distrito Federal) que possuem turmas de alfabetização ou de ensino fundamental em EJA deverão firmar Termo de Adesão.
<b>Concurso Literatura para Todos</b>	Estimular a criação de obras literárias específicas para neoleitores jovens, adultos e idosos, ampliando o acesso das pessoas em processo de alfabetização à literatura.	Realização de concurso literário para a escolha das obras; Reprodução e distribuição das obras premiadas nas turmas de educação de jovens e adultos	O Concurso Literatura para Todos é aberto aos brasileiros, natos ou naturalizados, maiores de 18 anos e os naturais dos países africanos de língua oficial portuguesa.
<b>Educação em Prisões</b>	Apoiar técnica e financeiramente a implementação da Educação de Jovens e Adultos no sistema penitenciário.	Elaboração dos Planos Estaduais de Educação nas prisões; Oferta de formação continuada para Diretores de estabelecimentos penais, Agentes Penitenciários e Professores; Aquisição de acervo bibliográfico.	As Secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal apresentam demanda por meio do Plano de Ações Articuladas (PAR) disponível no SIMEC.
<b>Medalha Paulo Freire</b>	Identificar, reconhecer e estimular as experiências educacionais que promovam políticas, programas e projetos cujas contribuições sejam relevantes para a educação de jovens e adultos no Brasil, por meio de premiação a ser conferida a personalidades e instituições que se destacarem nos esforços da universalização da alfabetização.	Identificação, análise e seleção das experiências de alfabetização e EJA; Concessão das Medalhas às experiências selecionadas; Divulgação das experiências selecionadas.	As inscrições das experiências são feitas no endereço eletrônico observando os critérios definidos em Editais publicados anualmente.

Fonte: A autora (2014)

Deste modo, feito essa breve análise do contexto histórico e político que acolhe essa modalidade e por ser pertinente entender o que permeia a luta desse grupo social, no próximo tópico, ainda nesta mesma seção, é apontada a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire.

### **2.3 A Pedagogia Libertadora**

Nesta seção é apresentada a Pedagogia de Paulo Freire, salienta-se em quais correntes filosóficas se embasa essa Pedagogia, a base psicológica e o método da pedagogia freireana.

Com relação à vida e obra de Paulo Freire, sua esposa, Ana Maria Araújo Freire, em palestra em homenagem após a sua morte, destaca:

A vida e a obra de Paulo Freire confundem-se, pois não escreveu sobre coisas abstratas ou distantes; que ouviu falar. Escreveu sobre o óbvio, o cotidiano, sobre aquilo que se via (que ele via), que se observava (que ele observava), que se escutava (que ele escutava) e o que se sentia (o que ele sentia) todos os dias (FREIRE, 1998, p. 3)

Paulo Freire nasceu em Recife (PE), no dia 19 de setembro de 1921, e faleceu em dois de maio de 1997, em São Paulo, vítima de um infarto agudo do miocárdio (FREIRE, 1998).

Criou a Pedagogia Libertadora, também conhecida como Pedagogia de Paulo Freire ou mesmo Pedagogia Popular direcionada a Educação de Jovens e Adultos. A Pedagogia Libertadora constitui-se de uma pedagogia progressista e baseia-se no diálogo. Entende que a educação é um processo sócio-político-cultural e assim as relações sociais ocorrem em determinado espaço e tempo. Portanto a educação não pode ser imutável e estática e sim dialética e dinâmica (DESMARAIS, 2011).

Desmarais (2011) salienta que é importante perceber que se o educador não acreditar que o educando possui esse poder transformador, criador, essa vocação de ser mais, tampouco o educando que está sendo formado acreditará.

Para definir a filosofia da educação de Paulo Freire é contundente entender que Freire dialoga com várias filosofias, tais como: a Dialética

idealista de Hegel, uma vez que Mantovani (2011) em seu artigo “Hegel e Paulo Freire, uma pedagogia-dialética” coloca que há uma reciprocidade teórica e epistemológica entre a formação dialética da consciência em Hegel e as condições ontológicas da educabilidade em Paulo Freire.

Freire tem como base filosófica a filosofia idealista cristã, pois para Freire há uma essência divina no homem. Em sua obra, *Pedagogia do Oprimido*, Freire fundamenta-se nos filósofos Husserl e Jaspers. Husserl criou a *Fenomenologia Existencial*<sup>1</sup>. As categorias utilizadas são as categorias clássicas da fenomenologia: consciência, intencionalidade e mundo (ZANELLA, 2005).

A fenomenologia de Paulo Freire articula-se com o existencialismo, embora seja o existencialismo cristão de Jaspers e Gabriel Marcel que predomina (ZANELLA, 2005).

A base psicológica que norteia sua pedagogia é a psicologia histórico cultural de Vigotsky (POLI, 2007). Para Poli (2007), o que se pode ressaltar de ambas, a pedagogia de Paulo Freire e a psicologia de Vigotsky é que:

A pedagogia da libertação, tal como proposta por Paulo Freire, encontra na psicologia histórico-cultural os aportes necessários- no âmbito de uma concepção de subjetividade e de constituição da subjetividade humana, no âmbito da relação entre desenvolvimento e aprendizagem, no âmbito das bases psicológicas para o processo de construção do conhecimento escolar para efetivar-se como práxis educativa (POLI, 2007, p.14).

O método de Freire para Libertação necessita ocorrer não só no campo do cognitivo, mais nos campos social e político. Para isso designou para o seu método alguns princípios básicos: a politicidade do ato educativo que entende que nenhuma educação é neutra, visando à superação de uma consciência ingênua por uma consciência crítica da realidade elevando para transformação e libertação. Sendo o seu método é eminentemente político (FEITOSA, 1999).

---

<sup>1</sup>O método fenomenológico e o pensamento existencial possuem a proposta de esclarecer sobre o ser do homem, revelando suas estruturas existenciais e abandonando qualquer teoria, desvinculada do verdadeiro sentido da existência. Ou seja, tal abordagem tenta alcançar o sentido da existência humana em sua totalidade, sem tomar a priori aspectos definidores de cada indivíduo, que possam desfigurar o fenômeno que se mostra. Assim, o homem é tomado como indefinível, no sentido de não ser classificado a partir de axiomas ou sistemas explicativos da existência humana (CEP, 2008, p. 01).Disponível em: <<http://cepcariri.blogspot.com.br/2008/10/o-que-fenomenologia-existencial.html>> Acesso dia 01 de set. de 2014.

Seguem-se ainda seus princípios básicos a dialogicidade do ato educativo caracterizada na relação educador-educando-conhecimento e sua relação fundamentada no diálogo, respeitando a sua experiência. Para que isso aconteça, o professor não pode depositar o conhecimento para o seu aluno vendo este como alguém que sabe menos ou nada sabe. Essa atitude dialógica é uma atitude de amor, humildade e fé nos homens. (FEITOSA, 1999).

O método Paulo Freire constitui-se de momentos. O primeiro momento a “investigação temática” constituída da realidade em que está inserido esse educando e seu universo vocabular. No segundo momento é a “tematização” seleção dos temas geradores e palavras geradoras, seguindo um aspecto da realidade do aluno. E no terceiro momento a “problematização” que é a superação da visão ingênua pela visão crítica capaz de transformar a realidade vivida (FEITOSA, 1999).

No seu método de alfabetização esses momentos ocorrem intrínsecos, e ainda constitui de cinco fases, que e a execução prática do método conforme apresenta Feitosa, (1999, p. 51-52).

1ª Fase: levantamento do universo vocabular: Essa fase se constitui num importante momento de pesquisa e conhecimento do grupo, aproximando educador e educando. 2ª Fase: escolha das palavras selecionadas do universo vocabular pesquisado. Que se dará pela realidade social, cultural, política etc...

3ª Fase: criação de situações existenciais: São situações desafiadoras, codificadas e carregadas de elementos que serão decodificados pelo grupo com a mediação do educador.

4ª Fase: Elaboração de fichas-roteiro: São fichas que deverão servir como subsídios, mas sem uma prescrição rígida a seguir.

5ª Fase: Elaboração de fichas com a decomposição das famílias fonéticas correspondentes aos vocábulos geradores.

Dado o método e a proposta quanto a sua realização, Paulo freire criou os “Círculos de Cultura”, onde acontecia o processo de alfabetização através dos debates, entre coordenadores e participantes<sup>2</sup>, sobre situações-problema, o que permitia a conscientização e alfabetização dos estudantes. (NEVES; BRITO, [ca: 2009]) Ressaltando que:

---

<sup>2</sup> Os coordenadores atuavam no lugar dos professores e os participantes eram os alunos alfabetizandos.



Na consecução dessa proposta, também os materiais didáticos (slides, cartazes, fotos, textos de leitura) utilizados durante as atividades foram elaborados, selecionados e confeccionados pela equipe de educadores. A confecção desses materiais permitiria à equipe maior mobilidade na escolha de temas ou aspectos de alguns deles, como proposição para os debates. Outros recursos didáticos necessários à consecução da proposta eram as leituras e discussões de artigos, de revistas, jornais, capítulos de livros, iniciando-se por trechos; bem como o pré-livro contendo todo um levantamento vocabular.

A proposta de utilização dessa metodologia na alfabetização de jovens e adultos foi completamente inovadora e diferente do método infantilizante, ainda utilizado em muitas salas que atendem ao público da EJA. A pedagogia de Freire permitiu uma aprendizagem libertadora, não mecânica, integradora, abrangente, não compartimentalizada e não fragmentada, visando principalmente uma posição crítica da realidade desses educandos. O Método proposto por Freire rompeu com a concepção utilitária do ato educativo recomendando outra forma de alfabetizar. Para Freire (2006), o diálogo não pode existir sem esperança.

Deste modo, é necessário perceber que na relação professor-aluno embasada pela pedagogia freireana, destaca-se:

Não há docência sem discência. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém, [...]. Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. É que o processo de aprender, em que historicamente descobrimos que era possível ensinar como tarefa não apenas embutida no aprender, mas perfilada em si, com relação a aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador (FREIRE, 1998, p.25,26).

Tal relação citada por Freire (1998) consolida-se em uma busca por um cidadão crítico consciente do seu papel na sociedade. Conhecer a trajetória histórica e política da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e a pedagogia de Freire enquanto possibilidade de mudança favorece a compreensão do estudo apresentado na próxima seção: uma revisão bibliográfica com vários autores que discutem as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, entendendo que por tratar-se de um público que teve por tantas vezes renegado o seus direitos de cidadão, de poder exercer a sua cidadania plena,

inclusive o seus direitos quanto a educação e permanência para concluir seus estudos e tornar-se um cidadão crítico, com um novo olhar para a sociedade que o rodeia e não apenas sabendo ler e escrever.

### **3 AS PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOB DIVERSOS OLHARES**

Fora mostrado na seção anterior à história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e os documentos legais que norteiam a EJA, um estudo que contribui com o entendimento do estudo que constitui o foco de discussão deste trabalho; a problemática da evasão escolar no Brasil, que segundo Souza (2011) é um problema antigo que perdura até hoje.

Recorrente a tal declaração, indaga-se sobre a evasão escolar: quais são as causas da evasão na EJA? O que leva ou estimula esses alunos a abandonarem as salas de aula? É notório, ao se fazer estudos sobre a EJA, seja ao relacionar o seu processo histórico ou as políticas públicas incluídas a essa modalidade, autores evidenciem de forma lúcida a preocupação com a evasão escolar dessa modalidade de ensino.

Ragonesi (1990) afirma que, nas causas da evasão, somam-se fatores de ordem política, ideológica, social, econômica, psicológica e pedagógica. Demonstrando assim, que não há um único fator determinante possível para evasão, sendo possível até um conjunto de fatores que contribuem para o fracasso escolar daquele jovem ou adulto.

Sobre tais afirmações que incidem nas causas da evasão escolar, Fernandes (2010, p. 81) coloca:

Fatores como o tempo de afastamento da escola, a jornada diária de trabalho, questões socioeconômicas, dificuldades com os conteúdos trabalhados, baixa autoestima, falta de motivação de parte dos professores, carência de laboratórios específicos para aulas práticas, entre outros, elevaram os índices de evasão.

Diante dessa afirmação, percebe-se que o aluno, mesmo afastado da sala de aula, tem como pretensão voltar para a escola por melhores condições de vida, e precisa encontrar nessa escola um ambiente acolhedor que o estimule a continuar, pois é clara a sua baixa autoestima, uma vez que acha os conteúdos difíceis e ainda depois de uma jornada de trabalho chega na escola esgotado e considerando que precisa dispor de tempo para estudar e fazer os trabalhos propostos, assim, torna-se compreensível sua desistência.

Dadas às complexidades que permeiam as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, discute-se que fatores institucionais contribuem para a evasão escolar. O Plano Municipal de Educação de Ariquemes, criado pela Lei Nº 1.533/10, observa esses fatores, colocando que a escola precisa criar meios para melhorar suas práticas, o que pode contribuir para a evasão é:

Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que não atende esses alunos respeitando as suas especificidades, falta de Planejamento adequado por parte dos docentes, insuficiência de recursos didáticos e inadequados a esse grupo, falta de professores com formação específica para essa área, alimentação inadequada, entre outros (ARIQUEMES, 2010, p. 78).

Ainda nos fatores institucionais, Aquino (1997) considera que as causas da evasão escolar podem estar relacionais aos métodos de ensino inapropriados, currículo e as políticas públicas para a educação.

Também Freire (2003) destaca fatores institucionais discutindo que a escola expulsa o educando, por não está preparada para acolhê-lo. A escola tem papel fundamental na permanência desse aluno, para tanto, é necessário respeitar as necessidades específicas deste grupo, como a sua experiência de vida, com conteúdos próprios para os mesmos e não conteúdos infantis e obsoletos.

Em relação a fatores institucionais, Marcovitch, Haddad, et.al. (2007), avaliam a baixa qualidade do ensino público como uma das principais causas dos problemas educacionais do País, que leva ao aumento na taxa de reprovação e ao aumento na taxa de evasão escolar. Presumindo que, como fora já aqui suscitado, a evasão escolar na EJA não ocorre apenas por um fator determinante, mas uma série de fatores que são indissociáveis, o mesmo texto considera que:

O atraso escolar é fator de maior impacto no baixo rendimento escolar. Por outro lado, as políticas de correção de fluxo, como a não-reprovação, ou programas de aceleração, pela forma inadequada como foram implantadas, colaboram em grande parte para o baixo desempenho dos alunos (MARCOVITCH, HADDAD, et.al. 2007, p.210).

Esses dados da educação pública demonstram que, ao ampliar as oportunidades de acesso, não se garantiu qualidade ao ensino ofertado. E distingue que a repetência causada pelo baixo rendimento escolar é o que gera

a distorção idade-série e pode também contribuir para a evasão escolar do ensino regular e, depois, esses alunos vão para a EJA resgatar o “tempo perdido”.

No entanto, outros autores julgam, como causa da evasão escolar, fatores políticos, tais como Haddad (2002) percebe que tal evasão se inicia antes mesmo do aluno deixar de fato o curso, significando;

As causas da evasão são: o descompromisso político com esta modalidade de ensino, expresso na sua não inclusão efetiva no sistema educacional através de campanhas; falta de educadores com formação específica, utilizando mão-de-obra com formação inferior ao 2º grau e voluntária, além da falta de investimento, demonstrando claramente que este tipo de ensino não se caracteriza como prioritário. (HADDAD, 2002, p. 91).

As causas apresentadas por Haddad (2002) estão claramente ligadas à questão da prioridade política dada à modalidade de ensino pelos gestores públicos, uma vez que é comum que a EJA fique em segundo plano nas políticas educacionais.

Santos, Gomes e Santana (2013), igualmente, caracterizam as políticas públicas voltadas para a EJA como causa inicial da evasão. Para esses autores o problema da evasão escolar é complexo, apontando alguns fatores que contribuem para a evasão escolar:

Como as de ordem social que estão ligados as condições em que o aluno esta inserido na sociedade, e de ordem econômica, o que no modelo de produção capitalista com a divisão territorial e social o trabalho se tornou mais comum, onde os alunos tendem a migrar em busca de emprego, melhores condições de trabalho, ou se deslocar em consequência da mudança do seu trabalho, além de não conseguirem conciliar trabalho com a escola (SANTOS; GOMES; SANTANA, 2013, p. 969).

Fatores políticos podem ser caracterizados, sobretudo como fator inicial para a causa da evasão escolar da EJA, uma vez que se estes que norteiam essa modalidade de ensino não cumprem o seu papel, o fracasso será evidente.

No entanto, Oliveira (2001) acredita que uma das causas da evasão pode estar associada ao contexto social do aluno e as características de sua família. Na Educação de Jovens e Adultos, alguns alunos tem a

responsabilidades de garantir o sustento da família, muitos conciliam trabalho com o estudo, se tornando assim um fator que pode vir a contribuir com sua evasão. De acordo com Silva (2009, p.07):

A verdade, não só o professor, mas, também o sistema educacional, acaba por atribuir ao aluno a culpa pelo seu fracasso, sem fazer uma reflexão que possibilite reconhecer as verdadeiras causas desse fracasso, que pode estar tanto no processo de ensino-aprendizagem, na relação professor-aluno, nos currículos, na situação socioeconômica dessa clientela, dentre tantas possíveis causas.

O público da EJA tem em uma de suas peculiaridades o atendimento ao adulto e ao idoso, considerando essas particularidades foi constatado outro fator que pode contribuir para a evasão escolar: a baixa acuidade visual. Relacionado a este fator averigua-se a idade mais avançada, dificuldade de acesso à saúde pública, ausência de recursos para adquirir óculos (GELMAN; PARENTE, 2008, p.191)<sup>3</sup>

Menegolla (1989) menciona os fatores ideológicos, pois o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos. Sobre tal fator que pode contribuir para a evasão escolar na EJA é necessário recorrer a outro autor que explica esse fenômeno, Saviani (2008), em seu livro *Escola e Democracia*, destaca:

A escola é, pois, um aparelho ideológico, isto é, o aspecto ideológico é dominante e comanda o funcionamento do aparelho escolar em seu conjunto. Consequentemente, a função precípua da escola é a inculcação da ideologia burguesa. Isto é feito de duas formas concomitantes: em primeiro lugar, a inculcação explícita da ideologia burguesa: em segundo lugar, o recalcamento, a sujeição e o disfarce da ideologia proletária. [...] A escola é um aparelho ideológico da burguesia e a serviço de seus interesses. (SAVIANI, 2008, p. 22).

Ainda para entender a escola como aparelho ideológico, Oliveira (2012) sugere a Ideologia do “dom” que considera as desigualdades de sucesso na escola às aptidões consideradas inatas, conforme destaca:

---

<sup>3</sup> Iniciativas privadas que desenvolvem programas de combate ao analfabetismo, dentre esses, o Grupo Carrefour, com o Projeto Ver, em pesquisa realizada de janeiro a julho de 2003, diagnosticaram essa possível causa da evasão escolar do grupo atendido pelo Alfasol (Alfabetização Solidária) nas cidades de Bayeux e Cabedelo, na Paraíba e Maracanaú e Caucaia, no Ceará, entre outros municípios que são atendidos com outros programas.

[..] conclui-se que a ideologia do dom legitima as desigualdades escolares e, conseqüentemente, as sociais; a proclamação da neutralidade do ensino conduz, na realidade, à exclusão das classes dominadas e reforça a supremacia das dominantes, pois a mesma ideologia vela a hierarquia escolar como hierarquia social (OLIVEIRA, 2012 p.81).

Essa escola a serviço dos interesses da classe dominante é a escola da desqualificação do trabalho manual em prol do saber intelectual, validando apenas o saber acadêmico e desmerecendo o conhecimento prático, estabelecendo o “dom para o saber”. Dessa forma a escola está longe de ser um instrumento de equalização social, pois promove a marginalização dos trabalhadores.

Assim, verifica-se a pertinência de discutir a questão do direito à educação dos jovens e adultos. Neste sentido, Maia (2013, p. 13) esclarece que:

No Brasil, ressalta-se a necessidade de garantir a Educação de Jovens e Adultos, enquanto direito. Observa-se o aspecto quase sempre marginal desta modalidade de ensino, pois as políticas públicas referentes à EJA tiveram, no transcorrer da história da educação brasileira, um caráter compensatório e, na maioria das vezes com experiências muito pontuais, pretendendo apenas resolver a questão imediata do analfabetismo, sem uma preocupação em oportunizar políticas mais permanentes e que dessem uma continuidade ao processo de educação desses jovens e adultos.

Este autor discute as políticas para EJA efetivadas apenas como ações emergências e complementa que o direito à educação possibilita o acesso a outros direitos ao passo que a sua negação repercute na continuidade da pobreza (Maia 2013, p.24).

Cury (2004) discute o direito à educação dos jovens e adultos enquanto tentativa de reparar um direito negado historicamente a este público:

Esta realidade tem a ver com um país que, desde o seu início, foi bastante injusto com os que com seu trabalho construíram as riquezas da nação e que não viram distribuídas essas riquezas acumuladas, de modo a que todos pudessem ter acesso aos bens sociais necessários a uma participação política consciente. Até hoje este padrão de desigualdade se estende para a educação escolar. (CURY, 2004, p. 01).

Se para Cury é intolerável pensar nos motivos que justificam a existência da Educação de Jovens e Adultos, uma vez que o público da modalidade só existe em consequência a uma negação de direito, esta pesquisa tem como foco refletir sobre esta negação não apenas na impossibilidade do acesso à educação escolarizada, mas, uma vez nela, a negação da condição de permanência.

O conhecimento do contexto histórico político da EJA no Brasil, aliado à revisão bibliográfica sobre as causas da evasão nesta modalidade, favorecem a compreensão da realidade social verificada na pesquisa empírica que possibilitou a elaboração deste trabalho.

A seguir estão apresentadas as bases metodológicas para a pesquisa e a realidade social investigada.



#### 4 A METODOLOGIA UTILIZADA E A REALIDADE SOCIAL INVESTIGADA

Para cumprir com o objetivo da pesquisa, averiguar as principais causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), fez-se pesquisa bibliográfica, documental e coleta de informações em unidades de ensino que desenvolvem a modalidade de ensino, no intuito de localizar a questão da pesquisa no âmbito da realidade social ariquemense. Constata-se que:

A pesquisa empírica é importante em todas as áreas do conhecimento das ciências humanas e, no seio delas, é oportuno que os pesquisadores das ciências da educação (pedagogia) fomentem a formação de novos quadros profissionais, capazes de lidar com as várias perspectivas metodológicas; capazes, também de abrir outras perspectivas de investigação que contribuam para a reflexão rigorosa a respeito dos maiores desafios presentes na educação e na escola (MEKSENAS, 2002, p.112).

Decidiu-se pelo conhecimento da realidade local, por meio da abordagem qualitativa que para Flick (2009): uma vez que esse tipo de pesquisa visa a abordar o mundo “lá fora”, buscando analisar experiências de indivíduos ou grupos, examinar interações e comunicações baseadas na observação, registro de práticas de interação e comunicação e análise desse material e investigar documentos ou traços semelhantes de experiências ou interações.

Para a coleta de informações, primeiramente fez-se observação da realidade social para compreender o dia a dia desses atores escolares: alunos, professores, equipe gestora e funcionários. Foram ao todo quatro salas observadas, sendo duas de cada escola; a observação ocorreu na duração de uma aula de quarenta minutos. Para essa fase da pesquisa, foi considerando que “a observação constitui um dos principais instrumentos de coleta de dados nas abordagens qualitativas.” (LUDKE, 1986, p. 45).

Ainda se utilizou do uso de questionários de pesquisa para subsidiar a coleta de dados; em que consistiam perguntas objetivas e discursivas; com perguntas pessoais( idade, sexo, estado civil etc), situação profissional, dados escolares( se o aluno está satisfeito com a escola e com a relação professor-aluno, que série está matriculado, se já estudou no ensino regular e etc.) e por fim se o aluno já desistiu de estudar na EJA antes, e para você qual a principal

causa da evasão na EJA, entendendo Parasuraman (1991) que o “questionário é um conjunto de questões, elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto de pesquisa.”

Para a coleta de informações mais específicas, fez-se o uso de entrevistas com roteiro previamente elaborado, consistindo em um roteiro de entrevistas para a equipe gestora e professores; e um roteiro para os alunos. O roteiro elaborado para a equipe gestora e professores consistia em perguntas referentes à sua formação profissional, tempo de carreira, etc e finalizava com a pergunta referente a opinião do entrevistado sobre as causas da evasão na EJA; e para os alunos eram feitas perguntas relacionadas a sua vida estudantil (se já estudou no ensino regular, se já desistiu de estudar na EJA antes, e finalizava com a pergunta que conduz o foco da pesquisa; sobre as principais causas da evasão na EJA na opinião do entrevistado).

Sob tal enfoque compreende-se que as entrevistas podem ter o caráter exploratório ou ser de coleta de informações. Se a entrevista de caráter exploratório é relativamente estruturada, a de coleta de informações é altamente estruturada, (BELLO, 2007, p. 27). E, além disso, “de um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas” (DUARTE, 2002, p. 141).

Embasado por esses autores, define-se pelo uso da coleta de informações com uso de um gravador, sendo previamente consentida pelo entrevistado, com registro em um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). As entrevistas ocorreram na escola onde os entrevistados estão inseridos, constituindo um roteiro de entrevistas para a equipe gestora e professores e um roteiro de entrevistas para os alunos. As entrevistas se deram a partir da apresentação da acadêmica que convidava os sujeitos eleitos. Foram convidados, da equipe gestora: diretor, vice-diretor, coordenador e orientador; professores; alunos (desses foram escolhidos para a entrevista somente aqueles que por algum motivo já desistiu de estudar na EJA antes).

Foram, ao todo, vinte pessoas entrevistadas nas duas escolas, entre os dias quatorze a vinte e nove de maio de 2014. Não será especificado o nome do entrevistado, será apenas diferenciado se a fala da seguinte forma: Entrevistados da Equipe Gestora “E.E.G” (entrevistado da equipe gestora e um número para identifica-los, E.E.G.1, E.E.G.2 e assim por diante); Entrevistados

Professores “E.P” e o número (E.P1, E.P.2 etc.); Entrevistados Alunos “E.A” e o número (E.A1 E.A.2 etc.)

Desta forma, foram usados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica para revisão da literatura sobre as causas da evasão escolar na EJA; pesquisa documental para conhecimento das orientações oficiais para esta modalidade de ensino; investigação empírica para coleta de informações junto a duas unidades de ensino que atendem a EJA; análise dos dados empíricos em diálogo com o estudo bibliográfico e com a legislação.

A escolha das escolas se deu por se tratar de duas escolas de perfis distintos, sendo uma situada na área periférica da cidade e a outra situada em uma área central do município. A escola A é estadual está situada no centro da cidade, atende somente o público do segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio e recebe alunos da Educação de jovens e Adultos nos três períodos (matutino, vespertino e noturno), porém para a realização da pesquisa foi escolhido somente o público que estuda à noite. Já a escola B é municipal, está localizada na área periférica da cidade, atende aos alunos da EJA somente no período noturno e recebe alunos dos 1º e 2º segmentos do Ensino Fundamental.

A pesquisa foi realizada em duas turmas de cada escola, com observação registrada em diário de campo, aplicação de questionários aos alunos (Apêndice B) e entrevistas com os mesmos (Apêndice C). Também foram realizadas entrevistas (Apêndice D) com os professores e equipe gestora.

#### **4.1 Caracterização das escolas pesquisadas**

Para caracterização das escolas, fez-se pesquisa junto ao Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas para coleta das informações que seguem descritas abaixo:

**Escola A:** atende somente o público da EJA e está situada no centro do município e atende moradores de todos os setores e bairros da cidade e área rural da região e municípios vizinhos oferecendo os cursos: Seriado semestral, Telensino, Modular, Circulação de Estudos e Exames Gerais (Provão).

Também atende aos alunos do Centro Sócioeducativo de Ariquemes (CESEA) e da Casa de Detenção de Ariquemes com os cursos: Alfabetização, Modular, Seriado Semestral, Circulação de Estudos e Exames Gerais (Provão). Conforme matrícula final de 2013, a escola possui 2.679 alunos, excetuando-se candidatos dos Exames Gerais e Circulação de Estudos (PPP, da Escola)

A escola possui uma gestão democrática, conforme legislação estadual pertinente, quanto à participação de professores, a escola vem desenvolvendo estratégias para efetivação de um planejamento assistido e comprometido, envolvendo todos os profissionais da escola que reconhecem a educação como fator indispensável para o exercício da cidadania na sociedade atual. (PPP, 2013)

Segundo o PPP (2013) dessa escola o seu currículo visa estabelecer uma relação entre educação e a vida cidadã através da articulação entre vários dos seus aspectos. As metodologias de ensino e de avaliação adotadas devem estimular a iniciativa dos estudantes.

Os conteúdos em todos os níveis de ensino são entendidos como meios para que os alunos exercitem sua maneira própria de pensar e ser, ampliando suas hipóteses acerca do mundo ao qual pertencem. Os conteúdos devem envolver todos aqueles conhecimentos considerados essenciais para o convívio e inserção social, para o desenvolvimento pleno da pessoa humana para a ampliação do universo cultural, o que contempla três categorias de análise da realidade: Conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais. Essa escola tem como objetivos gerais: contribuir para a formação de cidadãos inseridos num contexto sociopolítico e cultural, sendo um ser humano transformados da sociedade e fazedores de sua própria história. E contribuir para a incorporação de jovens e adultos que estão vivenciando diferentes mecanismos de exclusão, dentro de um processo de construção de uma sociedade não excludente e solidária como exigência e condição de cidadania ( PPP, 2013).

**A escola B** está situada na área periférica do município, atende o ensino regular durante o dia e a EJA no período noturno.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) dessa escola, ela funciona nos períodos diurno e noturno atendendo ao Ensino Fundamental Regular e EJA, com 1.050 alunos e 85 funcionários, em sua maioria licenciados

por área específica e pós-graduados, outros estão concluindo a licenciatura plena e/ou a especialização.

Em consulta ao PPP (2009) da referida Escola percebe-se que sua proposta pedagógica procura atender às necessidades dos educandos para que tenham melhores condições de trabalho e uma educação de qualidade.

A escola ainda investe em práticas metodológicas para promover a autoestima do professor e demais funcionários, para que se encontre alternativas de organização de trabalho e harmonia constante, reforçando o trabalho coletivo em função da valorização do fazer cotidiano e promoção crescente (PPP, 2009).

Ainda sobre os seus objetivos o PPP (2009) coloca que a escola precisa ser aberta, acolhedora e coerente, uma escola que valorize a diversidade cultural demonstre prazer em trabalhar buscando novos conhecimentos e acima de tudo que tenha uma função transformadora, levando o aluno a ter conhecimento da escrita, da leitura e do cálculo e que seja capaz de construir um posicionamento individual e coletivo, a partir da visão crítica.

Concluída a caracterização da base empírica, compreendendo a realidade dessas escolas. O próximo tópico traz o relato das observações realizadas em quatro salas das duas escolas, sendo duas salas de cada escola.

#### **4.2 Relato das observações feitas nas escolas**

Na Escola A foi realizada a observação no dia 14 de maio de 2014, nas turmas de 7ª e 8ª anos do Ensino Fundamental. Na turma do 7ª ano era um professor quem ministrava a aula, que era de Ciências, nesse dia especificamente, a aula era sobre reprodução humana; os alunos questionavam o professor, que os respondia prontamente. Essa sala era bem ventilada e iluminada, havia um quadro e pincel atômico que foram utilizados pelo professor, havia uma televisão para serem utilizadas em cada sala individualmente, as carteiras era novas e bem conservadas, o professor usava um cartaz sobre a reprodução humana. Essa sala era de jovens que aparentavam ter entre 15 e 25 anos. Nessa sala, segundo comentário do

professor, houve bastante evasão de alunos. Ao que se observa da aula ministrada, está de acordo com a proposta para o currículo de Ciências Naturais, que descreve:

Esses conteúdos e métodos expressam tanto os objetivos gerais da área de Ciências Naturais como os dos temas transversais – Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo –, inseridos nos Parâmetros Curriculares por serem assuntos urgentes para a formação da cidadania (BRASIL, 2006,p.74).

Na proposta curricular de ciências é colocada a inserção dos temas transversais, tais como saúde e orientação sexual o que fora bem explanado pelo professor aos alunos.

Na outra sala observada, a turma do 8ºano, era uma professora que lecionava a aula de Língua Portuguesa, com o conteúdo “conjunções”. A professora utilizava um livro que só ela dispunha; os alunos não tinham livros e acompanhava a leitura no caderno, (na aula anterior a professora havia ditado o conteúdo do livro para que os alunos copiassem e pudessem acompanhá-la). Depois da leitura e exposição do conteúdo a professora usou o quadro e pincel atômico para dar as atividades do tema apresentado. A sala era iluminada e as carteiras bem conservadas e uma televisão para uso das aulas. Nessa sala também havia em sua maioria jovens com idades entre 15 a 25 anos e duas alunas que aparentavam ter trinta anos, uma delas estava com a filha pequena que a acompanha todos os dias na aula.

A proposta curricular para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos - EJA (correspondente à etapa de 5ª a 8ª séries) para a Língua Portuguesa coloca:

Os cursos destinados à Educação de Jovens e Adultos devem oferecer a quem os procura tanto a possibilidade de desenvolver as competências necessárias para a aprendizagem dos conteúdos escolares, quanto a de aumentar sua consciência em relação ao estar no mundo, ampliando a capacidade de participação social no exercício da cidadania. Para realizar esses objetivos, o estudo da linguagem é um valioso instrumento (BRASIL, 2006, p. 11).

Porém fora observado uma realidade bem diferente; a falta de materiais específicos para a EJA, recursos e livros didáticos para esse público; comprometendo a aula do professor e o aprendizado do aluno.

No dia 23 de maio de 2014 ocorreu à observação na escola B que atende alunos de 1º ao 8º anos, sendo que as turmas do primeiro segmento já começaram este ano com um número bem pequeno de alunos. Antes da visita às turmas, em conversa com a coordenação pedagógica da EJA na escola, houve a informação sobre a situação das turmas do 3º e 4º anos que estão juntas na mesma sala. No início do ano, eram nove alunos em sala, destes, já evadiram seis, contendo hoje apenas três alunos. No dia dessa observação, nesta turma, havia apenas um aluno em sala.

A primeira sala observada foi: a turma do 8º ano, a sala é bem iluminada e as carteiras em sua maioria bem conservadas, tendo também carteiras velhas na sala e a sala possuía ar-condicionado. A professora estava ministrando aula de matemática e o conteúdo nesse dia era sobre porcentagem e juros, a professora passou o conteúdo no quadro com pincel atômico e a mesma passava nas carteiras auxiliando os alunos com dificuldades, os alunos conversavam entre si sobre os problemas dados no quadro e como resolvê-los. Essa sala em sua maioria é de jovens e adolescentes, que escolhem a EJA porque já tem 15 anos e pode assim terminar os estudos mais rápido, ou porque trabalha e o horário noturno é o único possível.

Aprender matemática é um direito básico de todos e uma necessidade individual e social de homens e mulheres. [...] No entanto, um ensino baseado na memorização de regras ou de estratégias para resolver problemas, ou centrado em conteúdos pouco significativos para os alunos certamente não contribui para uma boa formação matemática (BRASIL, 2006, p. 11).

Com a observação realizada nesta sala foi possível perceber as dificuldades que os alunos possuíam com relação aos conteúdos dessa disciplina, incidindo também a possível aversão a essa disciplina e logo a dificuldade com os seus conteúdos.

Na outra turma observada, foi a do 5º ano, nessa sala as carteiras eram velhas, a sala bem iluminada e com ar-condicionado; a professora ministrava aula de geografia, os alunos eram na sua maioria adultos com mais de quarenta anos; que possuíam muitas dificuldades na leitura e na escrita, por ter

muito tempo sem frequentar uma sala de aula ou por ter pouco tempo em que fora alfabetizado. Foram observadas algumas características diferenciadas nesta turma. Dois alunos nunca frequentaram ensino regular, somente a EJA, sendo que uma fora alfabetizada no ano anterior. Outro fato observado foram as presenças de duas crianças na sala, uma acompanhando o pai e outra acompanhando a mãe por não terem onde ficar enquanto os pais estudam.

Destaca-se ainda que por se tratar de uma sala com alunos adultos em sua maioria o professor de geografia deve lembrar que:

Não basta ao professor dominar o conhecimento geográfico para desempenhar seu papel em sala de aula. Ao selecionar os conceitos e categorias de análise geográfica que serão objeto de ensino e pesquisa nas diferentes séries da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o professor precisa ter clareza sobre como e para que ensinar Geografia. E precisa da competência para agir com eficácia pedagógica tanto na perspectiva do ensino como na da aprendizagem de cada aluno, respeitando as diferenças sociais, culturais e políticas do grupo de jovens e alunos de sua turma (BRASIL, 2006, p. 183).

É importante relatar que os alunos da EJA só frequentam a escola quando percebem que estão aprendendo o conteúdo dado, logo os conteúdos ministrados precisam ser estimulantes para os alunos, para motivá-los a permanecer na escola, sendo fundamental o diálogo na relação professor-aluno para essa permanência.

Com isso conclui-se que dadas às especificidades do público que essa modalidade atende: adolescentes, jovens e adultos, os conteúdos e a forma de passá-los tem que igualmente proporcionar a aprendizagem de todos no ambiente escolar.

Essa diversidade do público da EJA (adolescentes, jovens e adultos) foi possível ser percebido nas observações nas quatro salas e com os questionários entregues aos alunos cada um com um histórico de vida, e também suas expectativas quanto aos estudos bem diferenciados; adolescentes com suas expectativas variadas, jovens com outras visões de mundo e igualmente outras expectativas e os adultos também com as suas vivências e seus saberes historicamente acumulados ao longo de sua vida tem outras expectativas.



## **5 AS PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES**

Para investigar as principais causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos em duas escolas do município de Ariquemes, conforme apresentado anteriormente, fez-se uso da aplicação de questionários de pesquisa, em duas escolas, sendo entregues para duas turmas de cada escola, totalizando quatro salas.

Foram entregues 58 questionários com perguntas referentes ao perfil dos alunos e tendo como foco verificar as causas da evasão escolar ocorrida na escola em que esses alunos estavam inseridos. Sendo que no questionário foram suscitadas perguntas referentes sua identificação, a sua vida profissional e relacionadas à escola. A apresentação dos dados e discussão dos resultados estão organizados abaixo.

### **5.1 O perfil dos educandos**

Para o tratamento das informações que subsidiam o levantamento do perfil dos educandos pesquisados, primeiramente se recorreu às respostas dadas às questões propostas no questionário de pesquisa.

Concomitantemente à apresentação dos resultados quanto ao perfil dos educandos, apresenta-se a análise dos impactos dos aspectos sociais e culturais inerentes ao público da EJA no levantamento das principais causas da evasão na EJA.

Serão apresentados os resultados quanto às questões familiares (estado civil, número de filhos); à idade; ao trabalho. Considerando as dimensões sociais e culturais que afetam diferentemente homens e mulheres, os resultados estão apresentados levando em consideração as questões de gênero.

### 5.1.1 O perfil dos alunos quanto aos aspectos familiares

Na escola A, as turmas em que foi aplicado o questionário foram às turmas de oitavo e sétimo anos. Sendo presentes neste dia, dezoito homens e dez mulheres; constituindo destes vinte solteiros<sup>4</sup> (7 mulheres e 12 homens), seis casados<sup>5</sup> (1 mulher e 5 homens) e duas separadas (2 mulheres).

Na escola B, as turmas em que se realizaram os questionários foram as turmas de oitavo e quinto anos. Estando presentes neste dia, dezenove homens e onze mulheres; destes, dezessete solteiros<sup>6</sup> (7 mulheres e 10 homens), dez casados (2 mulheres e 8 homens) e três separadas (3 mulheres).

Nesses números dispostos, sobre a quantidade de homens e mulheres e o estado civil dos mesmos, observa-se algo em ambas as escolas e por isso, foram organizadas em um mesmo gráfico. O fato que se destaca é o número maior de homens matriculados estudando que mulheres e um número maior de solteiros, tanto para homens quanto para mulheres. Estes dados podem ser contrastados às afirmações de Souza e Cunha que dizem:

Isso mostra que os homens são os que mais se interessam em voltar a estudar, talvez porque as mulheres se acomodem em casa, preocupam-se mais em cuidar dos filhos, do marido e acabam deixando os estudos em último plano (SOUZA; CUNHA, [ca.2010], p. 04).

Nota-se com a fala desses autores Souza e Cunha (2010) que tal realidade do machismo sofrido por muitas mulheres não é uma realidade apenas do contexto escolar da EJA em Ariquemes, mas um fato que vai além do contexto escolar que está arraigado na sociedade brasileira.

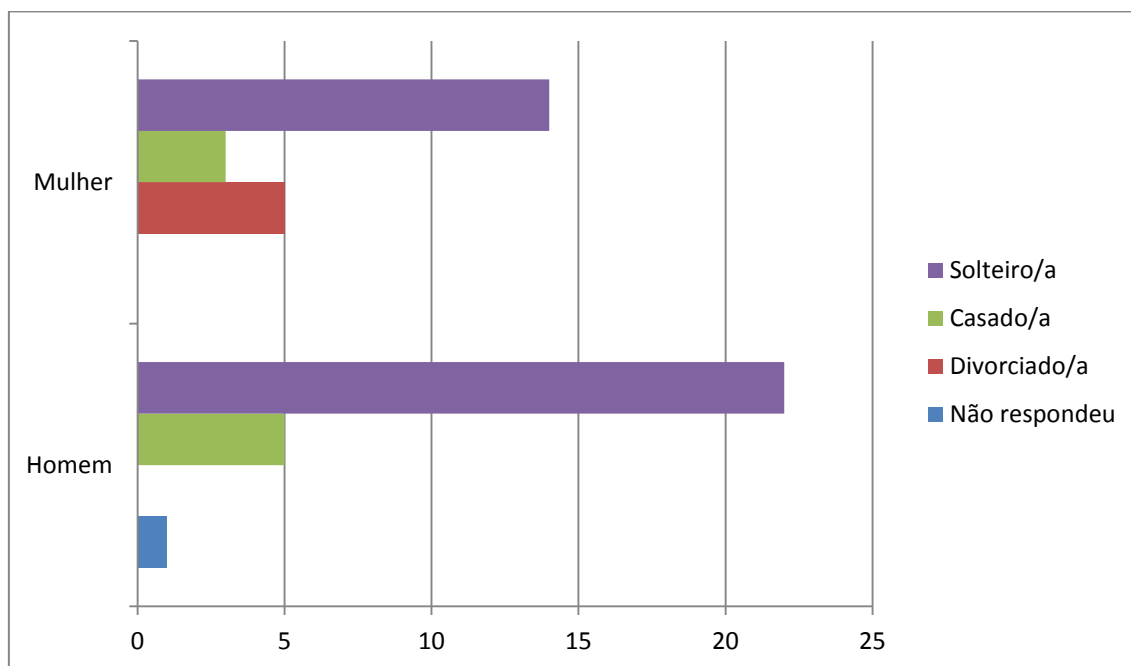
---

<sup>4</sup> Um homem e uma mulher responderam que estavam namorando e foram incluídos na categoria solteiro/a

<sup>5</sup> Um homem respondeu que mora junto e foi inserido na categoria casado

<sup>6</sup> Duas mulheres responderam que estavam namorando e foram incluídas na categoria solteiro/a.

**GRÁFICO 01- Perfil dos alunos quanto a gênero/estado civil**



Fonte: A autora, 2014.

Castro e Barreto (2012) são autoras que também debatem sobre esta problemática e em seu trabalho: “Reaprender a Aprender: Um olhar sobre as expectativas de mulheres no retorno aos bancos escolares”, expõem que:

Os resultados da pesquisa mostram que o casamento e o cuidado dos filhos são fatores muito importantes na exclusão das mulheres da escola, reforçando os papéis construídos nas relações de gênero por anos, relegando à mulher os trabalhos domésticos e de cuidado (CASTRO; BARRETO, 2012, p. 5).

Observaram-se na investigação empírica esses fatores da desistência ou evasão escolar que são estritamente relacionadas às mulheres. A entrevista com uma aluna, a entrevistada E.A1 que atualmente mora com a mãe e suas duas filhas e está cursando o ensino médio, relatou:

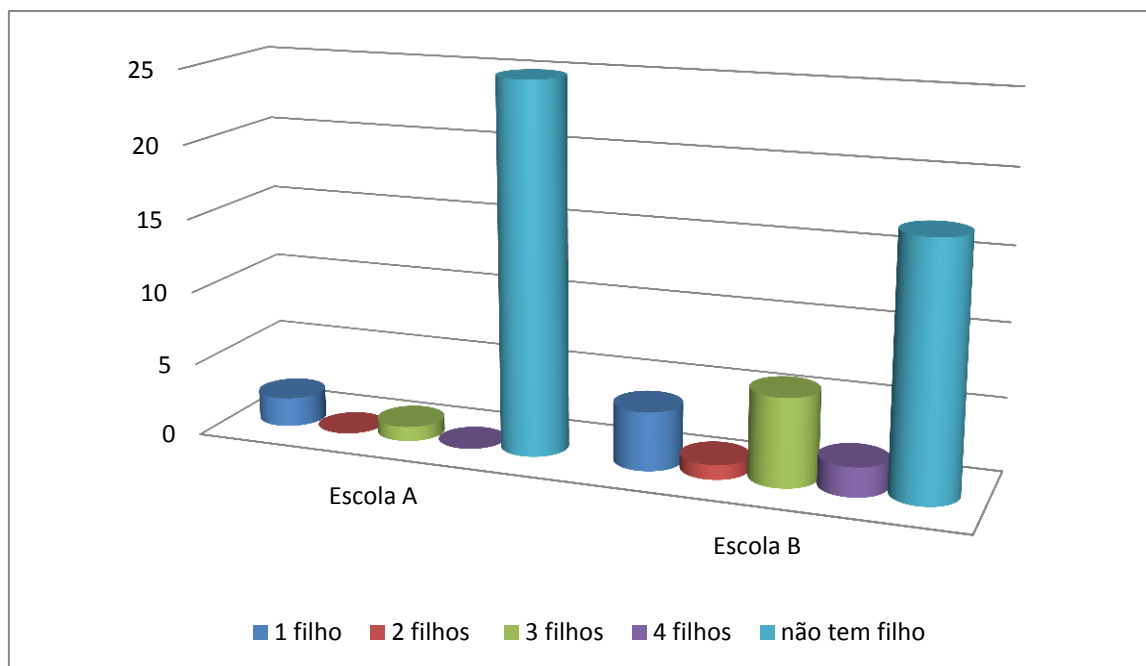
EA1: Parei de estudar depois que eu me casei. Eu morava no sítio e comecei a estudar no garimpo. Estudei lá no garimpo na EJA e depois me mudei de cidade, aí eu continuei na EJA [...]. Parei de estudar quando eu me separei, aí eu vim embora pra cá. Aí eu fiz a minha matrícula, mas eu não cheguei a ir para a escola. Aí eu voltei com o meu marido e fui para o Alto Paraíso. Eu fiquei um ano parada e lá eu voltei a estudar de novo.

Tais dificuldades encontradas pelas mulheres, fazendo-as adiar o sonho de estudar, é sem dúvida um fator social que permeia também a dimensão

cultural, uma vez que se tem a ideia que o cuidar dos filhos e os afazeres domésticos são somente para elas, o que faz algumas mulheres desistirem ou não estudarem no ensino regular e irem para a EJA para concluir seus estudos, que normalmente, quando levado até a última etapa da educação básica, dá-se de forma descontinuada, dando primazia ao papel materno e de dona de casa ao de estudante.

Foi indagado aos alunos, para aferir o seu perfil, se os mesmos têm filhos e em caso positivo, quantos: destes, quarenta e dois que responderam não tem filho, e quinze disseram que sim (na maioria, mulheres), constituindo a seguinte configuração: 7 tem 3 filhos; 5 tem 1 filho; 2 tem 4 filhos; 1 tem 2 filhos, como demonstrado no gráfico abaixo:

**GRÁFICO 02 – Número de filhos dos alunos**



Fonte: A autora (2014).

Com isso constata-se que os alunos que estudam na Escola A, que é uma escola no centro, o perfil do alunado é mais jovem, tem menos filhos e menos alunos com filhos, mas, na Escola B, que é situada na área periférica da cidade, os alunos são mais velhos, o número de alunos com filhos é maior e o número de filhos, também.

Ainda se analisa que as dificuldades dos alunos que tem filhos em conciliar estudo e família podem culminar no seu abandono das salas de aulas,

como por exemplo, o entrevistado E.A.3 descreve que estando matriculado na EJA, parou de estudar em 2013 por causa dos filhos:

E.A.3: Parei por causa da família: deixar filho sozinho em casa, ficar morrendo de preocupação de acontecer alguma coisa, do vizinho denunciar e o conselho<sup>7</sup> vim pra cima e não vê que a gente tá correndo atrás do tempo perdido, né. Então a gente parou por causa disso, estava eu e minha esposa estudando, inclusive ela também está fazendo o EJA.

E agora, neste ano, o mesmo entrevistado relatou que a solução encontrada pela sua esposa e por ele foi ele estudar pelo presencial à noite e a esposa estudar pelo modular, para não deixar os filhos sozinhos. No seu depoimento ele relatou que tal decisão se deu porque a sua esposa tem menos dificuldades com os conteúdos do que ele; porém como foi evidenciado nessa pesquisa o fato de ter menos mulheres estudando no ensino presencial da EJA é por diversos motivos (gravidez, cuidar dos filhos, casamento e entre outros), ocorrendo continuamente entre as mulheres, uma relação com a família a sua escolha de não frequentar a sala de aula.

No relato acima também se evidencia o fator cultural do cuidado dos filhos ser uma responsabilidade da mulher e da abnegação do cuidado de si em função da condição materna. Segundo Fonseca (2002), estes sujeitos apostam na escolarização como uma ação de cuidado consigo mesmas, como um direito a um investimento pessoal adiado pelas condições adversas em suas vidas (trabalho infantil, casamentos, não acesso à escola, cuidado com os filhos).

Os jovens e adolescentes também trazem, em seu percurso escolar, reflexos do contexto familiar. Foram entrevistados 2 adolescentes que já estudaram no ensino regular, tiveram que sair, voltaram a estudar só que na EJA, e desistiram neste período novamente. Para compreender sobre as causas que determinam a evasão deste grupo, exclusivamente, descreve-se o histórico desses adolescentes.

O aluno identificado nesta pesquisa com o código E.A.19 está no quinto ano e mora atualmente com a mãe. Estudou no ensino regular, mas nesse período parou por que seus pais se separam e ele foi embora com a mãe para uma fazenda. Esta informação levantada pelo entrevistado ressalta uma

---

<sup>7</sup> Menção ao Conselho Tutelar.

problemática existente no Brasil, a falta de acessibilidade das crianças e adolescentes em idade escolar que moram na zona rural:

Mesmo contando com um transporte gratuito para o acesso às escolas, as crianças e adolescentes residentes na zona rural têm severas restrições de acessibilidade ao sistema escolar devido ao seu isolamento geográfico, suas condições sociais e econômicas e às limitações do serviço de transporte que lhes é oferecido (PEGORETTI, 2005, p. 14).

Pegoretti (2005) coloca que as dificuldades de acesso às escolas rurais variam de acordo com os indicadores sociais e econômicos das regiões brasileiras visto que na região norte a uma baixa oferta física de escolas correspondendo a 250Km<sup>2</sup>/ escola<sup>8</sup>, enquanto que em São Paulo, por exemplo, a oferta física chega a 25 Km<sup>2</sup>/ escola.

Em presença de tais dados, é possível notar os motivos do entrevistado agora estar na EJA para recuperar o tempo perdido. E depois que começou a estudar na EJA, desistiu neste período por que segundo ele:

E.A.19: Por que é igual eu te falei, meus pais se separaram né. [...]. Agora eu voltei por que é complicado, tem que estudar para ser alguém na vida.

Como foi presumível observar com essas falas do aluno, o retorno à sala de aula se dá pelo reconhecimento social e melhores condições de vida, apesar dos entraves ocorridos no seu percurso acima descritos.

O outro aluno adolescente destacado quanto aos aspectos familiares, está identificado como E.A.20. Este hoje mora com o pai e a madrasta. Estudou no ensino regular e nessa época parou porque a sua mãe o tirou da escola. Quando perguntado por que ele parou de estudar em outros períodos em que estava matriculado na EJA, o mesmo responde:

E.A.20: Por que quando meu pai chegava bêbado em casa e perguntava aonde eu estava, aí minha madrasta falava, “tá pra escola”, aí ele começava reclamar e xingar. Aí eu fui e parei.

Os relatos apresentados demonstram que os aspectos familiares têm grande impacto na escolarização ou evasão dos alunos da EJA, seja na condição de mães, seja na condição de filhos.

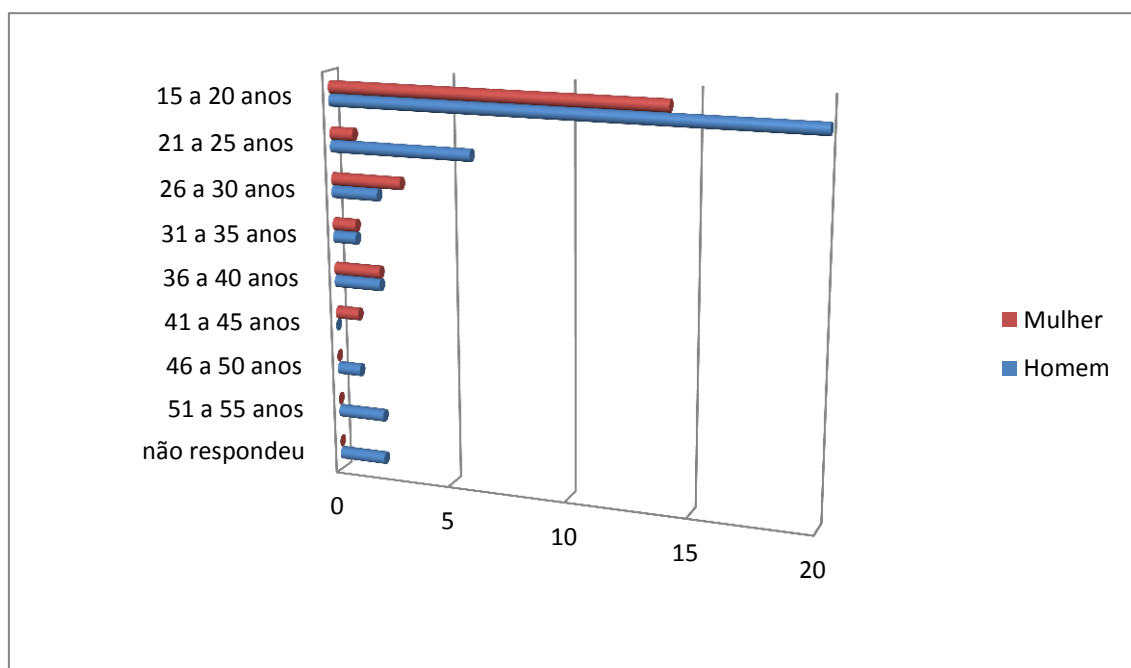
---

<sup>8</sup> Correspondente a uma distância máxima da casa para a escola.

### 5.1.2 O perfil dos alunos quanto à idade

Outra informação levantada pelo questionário aplicado nas escolas, que cabe citar, é a idade dos alunos. Esses dados estão apresentados conformando as duas escolas “A e B”, uma vez que são semelhantes os dados obtidos. A faixa etária dos alunos pesquisados percorre o intervalo entre 15 e 55 anos, sendo destes, no grupo de 15 a 20 anos: 20 homens e 14 mulheres; na idade de 21 a 25 anos: 6 homens e 1 mulher; no grupo de 26 a 30 anos: 2 homens e 3 mulheres; no grupo de 31 a 35 anos: 1 homem e 1 mulher; na faixa etária de 36 a 40 anos: 2 homens e 2 mulheres; de 41 a 45 anos: 1 mulher; de 46 a 50 anos: 1 homem; no grupo de 46 a 55 anos: 2 homens; e, que não respondeu idade, 2 homens.

**GRÁFICO 03 - Perfil dos alunos quanto a gênero/faixa etária**



Fonte: A autora (2014)

Ao observar o Gráfico 03, nota-se um maior número de jovens, e destes, a maioria adolescentes, tanto no grupo das mulheres, quanto dos homens; sendo o número de adultos pequeno nos dois agrupamentos por gênero. Este fato procede a partir da legislação educacional que estabelece a idade mínima para ingresso na EJA, prescrição dada na LDBEN nº 9.396/1996, que estabelece em seu artigo 38, parágrafos primeiro e segundo:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do **ensino fundamental, para os maiores de quinze anos**;

II - no nível de conclusão do **ensino médio, para os maiores de dezoito anos** (BRASIL, 1996, grifo da autora).

No entanto, pesquisadores da área discutem a mudança no perfil do público da EJA que anteriormente alcançava prioritariamente adultos e idosos. Nascimento (2004) verifica que o rejuvenescimento da população que frequenta a Educação de Jovens e Adultos é um fato que vem progressivamente ocupando a atenção de educadores e pesquisadores na área da educação.

O número de jovens e adolescentes nesta modalidade de ensino cresce a cada ano, modificando o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre o sujeito que ocupam este espaço. Sobre esse contexto da mudança de perfil quanto à faixa etária do público que a EJA vem atendendo nos últimos anos, Nascimento (2002, p.89) diz:

O número de jovens, cada dia maior, nos espaços que oferecem educação de jovens e adultos é um fenômeno que interfere no cotidiano escolar, exigindo dos professores um novo olhar sobre esta realidade. As diversas repetências, o descaso dos governantes pela escola pública e problemas de ordem pessoal fez com que muitos jovens abandonassem a escola regular e optassem pela EJA.

Nota-se que esses adolescentes chegam à EJA com um histórico de repetências, indisciplinas, por ter que trabalhar ou por não conseguirem mais acompanhar os menores nas atividades. E assim, esses alunos são convidados a irem para a EJA. Eles chegam cheios de ideais só que esses jovens não se identificam com as metodologias da EJA, suas particularidades não são atingidas.

Este fenômeno exige do professor que ele pense no seu agir pedagógico, não podendo simplesmente ser uma aula explicativa, informativa e informatizada, mas aulas que apresentem o cotidiano desse aluno, para que estes participem, dialoguem, discutam ou discordem, para que possam se



sentir parte da aula e se reconheçam como sujeitos e se portem como tal (SILVA, 2011).

Portanto pode-se enfatizar que o ingresso de adolescentes na EJA já é uma realidade dessa modalidade de ensino. E a respeito desse novo perfil que a escola que atende a EJA tem acolhido o entrevistado E.E.G. 3 ressalta quanto ao número da evasão:

E.E.G.3: Ultimamente muita evasão, depois que mudou o perfil da EJA, que a escola passou a matricular muitos adolescentes.

Configura-se a essa demanda do perfil desses adolescentes, percebe-se que nas duas escolas pesquisadas, a realidade encontrada coincide com a percepção levantada por Silva (2011, p.28), são alunos que:

Vêm com histórico de exclusão do ensino diurno, eles se sentem retirados, pelas repetências, questões de indisciplina ou por não conseguir frequentar mais a escola porque tem que trabalhar, e assim são convidados a ir para a EJA.

Tal percepção fora notada também com esses adolescentes pesquisados, que vem com tais históricos constituindo também mais um agravante para a sua possível evasão.

Além disso, sobre os adolescentes que estão na EJA, o entrevistado E.E.G1, componente da equipe gestora, coloca que a escola em que atua recebe alunos adolescentes no ensino diurno e que foi alto o índice de evasão destes alunos ao longo do ano. Quanto ao perfil desses estudantes o entrevistado diz:

E.E.G.1: Durante o dia nós já tivemos bastante evasão, mas a clientela é bastante diferenciada. São aqueles alunos que estão muito atrasados. A maioria deles já passaram por várias escolas, histórico de dificuldades de aprendizagem, alguns já tiveram problemas com a justiça, já pararam de estudar, mas nós temos tentado resgatar, nós temos procurado fazer nosso papel social.

Entretanto, o mesmo entrevistado, E.E.G 1, comenta que os jovens que estudam a noite tem outro perfil:

E.E.G.1: Mas nós observamos assim, que eles estão com uma expectativa de correr atrás do tempo que eles perderam. Acelerar o máximo que eles puderem. Eu acho que observando eles em sala você pode ver isso, que eles têm interesse.

Com a fala desse entrevistado nota-se que houve uma separação dos alunos considerados “problemáticos”, para o período diurno e os alunos ditos “interessados” para o período noturno.

Sobre esse novo aspecto que a EJA tem tomado atualmente, quanto aos adolescentes e jovens é contundente que se admita:

Houve um tempo em que se falava apenas da Educação de Adultos. Hoje, essa realidade mudou e não é possível deixar de fora os jovens, que representam um grande contingente nesse campo. Se o número de jovens acima de 15 anos, que não concluíram o Ensino fundamental, cresceu muito nos últimos anos, temos que concordar que a presença deles nas turmas da EJA precisa ser considerada de forma muito particular (TAMAROZZI, COSTA, 2009, p. 35 e 36).

Com tais colocações, percebe-se que este novo público que se apresenta à EJA possui culturas, objetivos e expectativas próprias e, cabe ao sistema escolar, encontrar formas de atendimento adequado a essa demanda.

### 5.1.3 O perfil dos alunos quanto ao trabalho

Encerrando o trabalho de levantamento do perfil do alunado da EJA pesquisado nas duas escolas ariquemenses, perguntou-se se o aluno trabalha ou já trabalhou; 54 disseram que já trabalharam, 3 responderam que nunca trabalharam e 1 não respondeu.

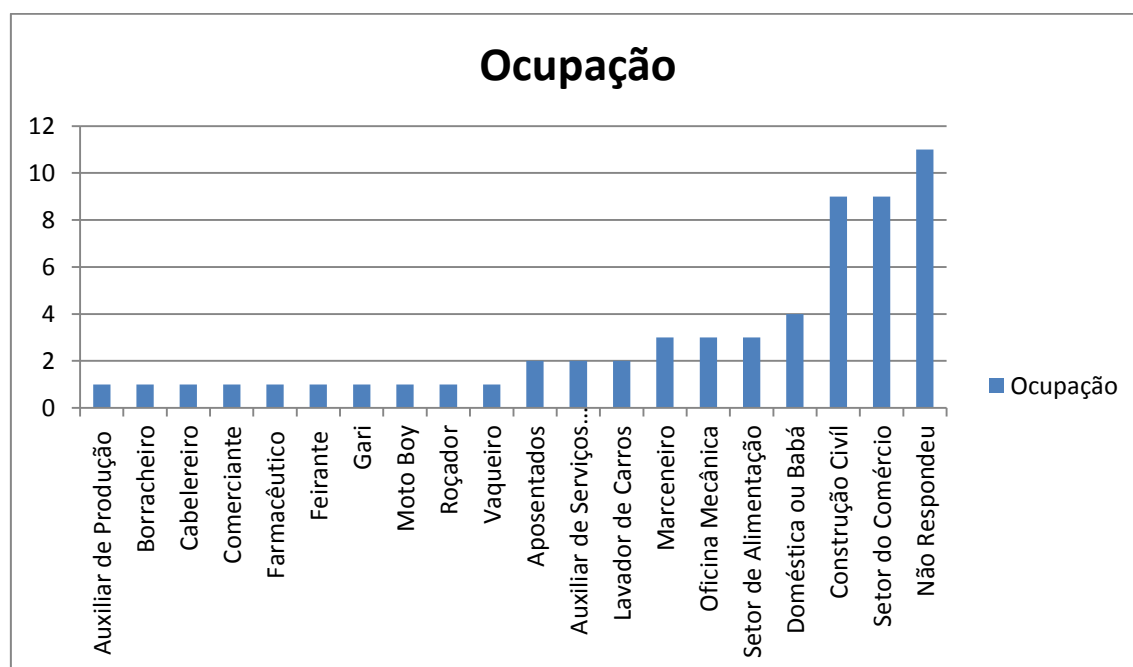
A respeito da situação profissional atual, 36 estão empregados, 15 desempregados, 2 aposentados e 5 não responderam. Nesta mesma pergunta foi ainda dada alternativa de se em caso de não estar trabalhando, indicar o motivo. Dos alunos que responderam que estão desempregados, 3 colocaram que estão desempregados por não ter idade para trabalhar; 3 responderam que estão desempregados pela falta de emprego no mercado de trabalho; 2 responderam que não estão trabalhando por terem que cuidar dos filhos e 1 respondeu que está apenas fazendo os afazeres domésticos; 1 alegou que não está trabalhando por motivo de doença; 1 respondeu que está recebendo o seguro e 4 não responderam.

Por conseguinte, foi indagado aos alunos a sua profissão: 9 responderam construção civil; 9 alunos responderam que trabalham no setor

do comércio (apresentando-se como as duas ocupações com maior número de respostas); 4 trabalham de doméstica ou babá; 3 estão no setor de alimentação; 3 trabalham em oficina mecânica; 2 trabalham como lavador de carros; 3 são marceneiros; 2 trabalham em serviços gerais; 2 aposentados e, os demais, informaram que são: vaqueiro, gari, cabelereiro, roçador, comerciante, motoboy, farmacêutico, feirante, borracheiro e auxiliar de produção (todas essas profissões foram mencionadas apenas uma vez); 11 não responderam.

As informações acerca da profissão e ocupação dos alunos estão apresentadas no gráfico abaixo:

**GRÁFICO 04 - Perfil do alunos quanto a profissão/ocupação**



Fonte: A autora (2014)

Como pode ser verificado através do Gráfico 04, os alunos de ambas as escolas têm profissões de baixa remuneração.

Esses sujeitos normalmente costumam trabalhar em ocupações não qualificadas, mal remuneradas e muitas vezes adquirindo um caráter marginal perante a sociedade (SILVA et. al, 2011, p.05).

A constatação quanto à situação profissional dos alunos pesquisados em Ariquemes não diverge do que observa Silva (2011) e esta mesma

característica do público da EJA está registrada no documento do MEC “Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos : Alunas e Alunos da EJA”:

Nas cidades, as escolas para jovens e adultos recebem alunos e alunas com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos completamente variados. A cada realidade corresponde um tipo de aluno e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos. (BRASIL, 2006, p.04).

Esses alunos, cada um com suas particularidades: idades, profissões, ritmos de aprendizagens e histórias de vidas variadas, esperam uma escola que satisfaça as suas necessidades particulares com currículos diferenciados para esse público e conteúdos que tratem do seu cotidiano; fato que fora percebido em todo o decorrer da pesquisa de campo, sendo possível ver as suas particularidades ricas de anseios e expectativas próprias de cada aluno e aluna com a escola e com a sua vida.

## **5.2 Representação dos educandos quanto à escola em que estão inseridos**

Consciente de que existem fatores institucionais (escolares) que influenciam na evasão dos alunos da EJA, a pesquisa procurou levantar qual a representação dos educandos quanto à escola em que estão inseridos. Foi indagado se o aluno está satisfeito com a escola: 50 disseram sim (estão satisfeitos), 7 responderam que não e 1 não respondeu. O ambiente escolar satisfatório é aquele que promove o acolhimento dos educandos, com aulas interativas, participativas, reflexivas e fáceis para que a sua aprendizagem seja significativa (SOUSA; CUNHA, 2010, p. 02).

Quanto à relação professor-aluno, se estão satisfeitos: 54 disseram que estão satisfeitos, 3 responderam que não estão satisfeitos e 1<sup>9</sup> anulou a questão. Na relação professor-aluno, o professor deve ver o aluno como um ser pensante, com ideias e capacidades múltiplas, pois o educador precisa ter habilidade de ministrar suas aulas para uma turma com um público de idades diferentes, histórias de vida, necessidades e objetivos distintos. Neste sentido:

---

<sup>9</sup> Este aluno assinalou as 2 opções, sendo caracterizado como nula a sua resposta.

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente (ARBACHE, 2001, p.19).

O professor dessa modalidade de ensino não pode passar conteúdos infantilizante aos alunos, pois uma das causas da evasão escolar caracteriza “infantilizar o processo educacional” (LUCINDO, 2013).

Na pesquisa empírica, foi possível ainda observar outra peculiaridade dessa modalidade, em que o papel do professor e sua relação com o aluno é crucial para a sua evasão; a fala de uma professora que atua na educação há trinta anos e admite que:

E.P.1: Como já são alunos que passaram da idade própria de estudar eles chegam aqui e qualquer fala do professor, qualquer atitude diferente do professor, eles já desistem.

Essa relação entre alunos adultos e professores, remete á uma das particularidades que o público da EJA tem: os alunos adultos comumente são alunos que em algum período da vida já passaram pela escola, logo, esse aluno já tem uma expectativa do que vai encontrar nesse ambiente escolar e só permanecerá se a sua relação com o professor for de cumplicidade. No livro “Educação de Jovens e Adultos” os autores retratam bem essa característica:

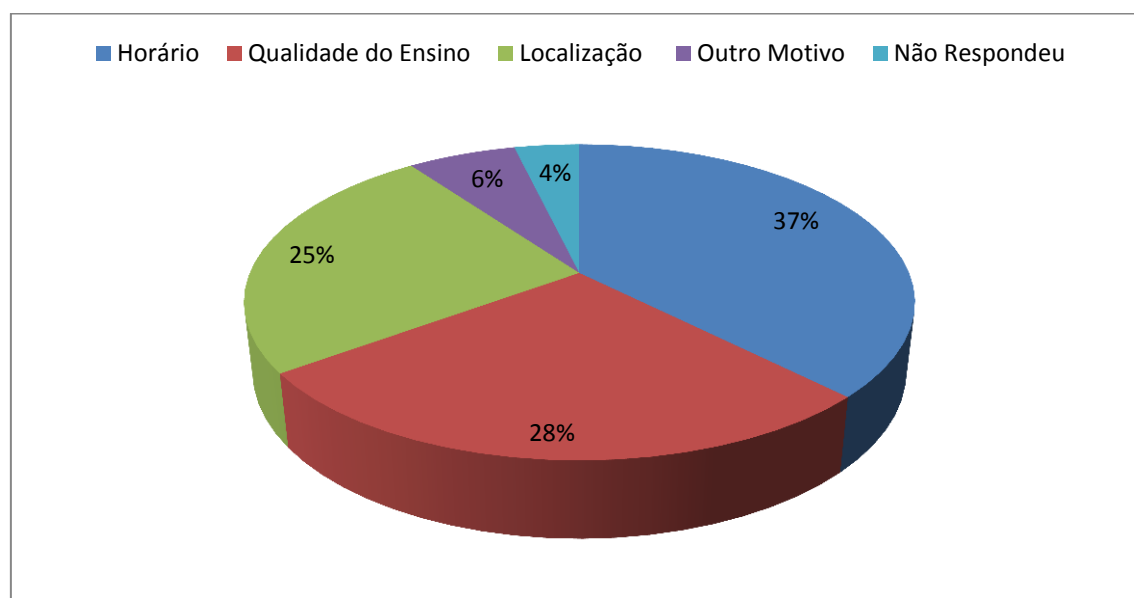
A permanência do aluno adulto, em sala de aula só se efetiva quando ele percebe que há uma cumplicidade entre ele e o educador. Em geral, ele só vê sentido em continuar na escola quando acha que está aprendendo alguma coisa, ou mesmo quando a sala de aula é um lugar no qual ele se sente bem, se sente acolhido. Caso contrário, não há qualquer motivo que o prenda à escola, [...]. Nesse caso, se o educador tem propostas muito distantes da escola idealizada pelos alunos, há um sério risco de ele desistirem das aulas (TAMAROZZI; COSTA, 2009, p. 38).

Constata-se com o isso que a figura do professor exerce papel fundamental para evitar um novo fracasso escolar destes alunos.

Discutindo a escolha da escola pelo aluno, foi perguntado: por que estuda nesta escola? (foram apresentadas três opções e aberto espaço para que inserissem outras possibilidades de resposta, sendo permitido assinalar mais de uma resposta). O trabalho com as informações apresentam os

seguintes dados: 30 assinalaram a opção “horário”; 22, “qualidade do ensino”; 22<sup>10</sup> optaram pela resposta “localização” e 3 colocaram outro motivo: um para “prosseguir os estudos”; um porque “não achou vaga em outro lugar”. Três alunos não responderam. Os dados referem-se às informações coletadas nas duas escolas e estão dispostos no Gráfico 05, a seguir:

**GRÁFICO 05 – Motivo da escolha da escola pelos alunos**



Fonte: A autora (2014)

Essa questão foi suscitada para averiguar qual o motivo da escolha dos alunos pela escola em que estão inseridos. Verifica-se que a possibilidade de adequar-se ao horário da escola foi o que teve maior importância no momento da escolha da escola. Isso se dá devido ao fato de os alunos trabalharem durante o dia e a melhor opção é o ensino noturno.

Neste sentido, foram indagados, se em caso de uma oportunidade de trabalho incompatível com o horário da escola, qual seria a opção do aluno, 39 alunos responderam que não deixariam de estudar, 17 apontaram que deixariam sim de estudar e 2 não respondeu.

Com as respostas dadas pelos estudantes é possível notar que a maioria respondeu que não deixaria de estudar por trabalho, isso demonstra o desejo que esses educandos têm em concluir seus estudos.

<sup>10</sup> Um aluno assinalou a opção; outro motivo em que colocou não tem escola onde mora e foi incluído na opção localização.

Algo que chamou a atenção foi a anotação de uma aluna que ao responder que “sim, deixaria de estudar por trabalho” acrescentou que: “Espero que não, mas tenho que pagar o aluguel”. Isso demonstra algo que é pertinente ao alunado da EJA: essa modalidade de ensino fora destinada às classes menos abastadas, sendo uma das suas características, a condição de jovens e adultos trabalhadores e que precisam se responsabilizar financeiramente pelas despesas para sua manutenção.

O trabalho tem um papel fundamental para estes estudantes por suas condições socioeconômicas, com responsabilidades sociais e familiares. Conforme sinaliza o trabalho de Andréa (2010), que se ocorre incompatibilidade entre o horário do trabalho e o horário da escola, os alunos optam pelo trabalho, pois é de onde tiram o seu sustento e o da família, daí decorre-se a evasão escolar também por esse motivo.

Quando questionado se o aluno já desistiu de estudar estando matriculado na Educação de Jovens e Adultos em anos anteriores, 23 responderam sim e 35 disseram não.

E por que pararam neste período os alunos trouxeram as seguintes respostas: seis alunos apresentaram como motivo para a evasão a dificuldade para conciliar trabalho e estudos; um parou para mudar de cidade; duas pararam para cuidar do filho/gravidez; um disse que por desinteresse; um para viajar para o exterior; um por falta de professores na rede<sup>11</sup>; um por dificuldade com o conteúdo e sete não responderam. Com essas respostas dadas, é possível perceber que os alunos atribuem a sua desistência ou o seu fracasso escolar a problemas relacionados a suas vidas.

### **5.3 As principais causas da evasão escolar na EJA na visão dos alunos**

Quanto à pergunta que investiga diretamente o problema de pesquisa que justifica este estudo “para você, qual a principal causa da evasão na

---

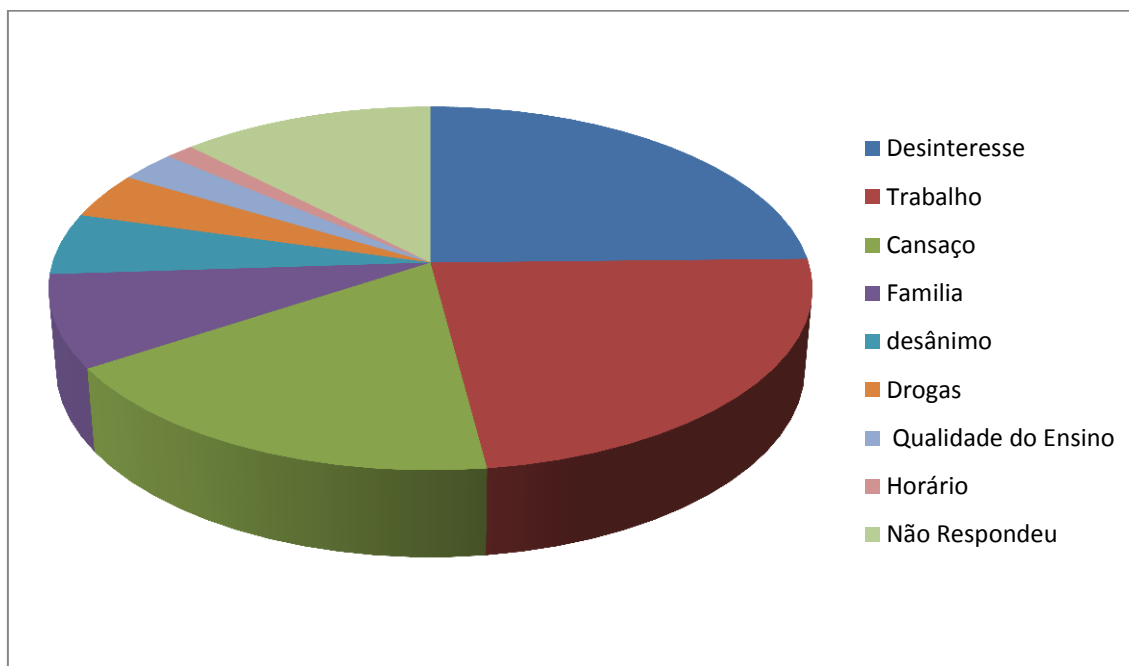
<sup>11</sup> O aluno refere-se à demissão em massa ocorrida no ano 2000, na gestão de José Bianco, ao argumento de ter que adequar a folha de pagamento dos servidores públicos do Estado à Lei e Responsabilidade Fiscal (LE 96/99), no limite de 60% (sessenta por cento) das Receitas líquidas. José de Abreu Bianco expediu o Decreto nº 8.954/2000, através do qual, sem piedade, demitia aproximadamente 10.000 servidores públicos, onde, na falta de professores para cobertura dos serviços educacionais, deu-se preferência ao ensino regular. Disponível em <<http://newsrondonia.com.br/noticias/rondonia+das+demissoes+a>>. Acesso dia: 01 de jul. de 2014.

Educação de Jovens e Adultos?”, as respostas dadas pelos alunos nas duas escolas pesquisadas estão dispostas abaixo:

- a) Dezoito apontaram o desinteresse por parte do aluno;
- b) Dezesete alunos indicaram a dificuldade em conciliar estudo com o trabalho;
- c) Treze salientaram o cansaço depois de uma jornada de trabalho;
- d) Seis apontaram a família como causa da evasão ou cuidar do filho pequeno;
- e) Quatro disseram o desânimo como possível causador da evasão na EJA;
- f) Três relacionaram também as drogas;
- g) Dois sinalizaram a má qualidade do ensino da escola;
- h) Um aluno apontou o horário (a aula começa quando o aluno sai do trabalho)
- i) Nove não responderam a pergunta.

Sendo demonstrados no Gráfico 06 a seguir

**GRÁFICO 06- As Principais Causas da Evasão na EJA**



Fonte: A autora (2014).

Nesta ultima questão, em que foram expostos no Gráfico acima os alunos apontaram mais de uma causa para a evasão, salientando o que já fora explanado por diversos autores e documentos oficiais (RAGONESI 1990; FERNANDES 2010; ARIQUEMES, 2010) que aludem que não há apenas um



fator determinante que irá causar a sua desistência, mais vários fatores aliados que convergem para evasão escolar deste público.

Com relação às respostas dos alunos, duas possíveis causas da evasão foram apontadas em maior quantidade, sendo: **a falta de interesse e o trabalho**. Sobre tais respostas, confere-se que a realidade ariquemense não foge da realidade vivida por muitos brasileiros em todas as regiões do Brasil.

A análise dos dados quanto às principais causas da evasão da EJA, estão organizadas em três tópicos: A amplitude dos fatores que influenciam a evasão na EJA; A questão do interesse dos alunos; O trabalho como a principal causa da evasão na EJA.

### 5.3.1 A amplitude dos fatores que influenciam a evasão na EJA

Com base nos dados obtidos têm-se incluído aqui as diversas causas levantadas pelos alunos como: envolvimento com drogas, fatores relacionados à família, má qualidade do ensino e o desânimo. A variedade nas respostas dos alunos, demonstram a amplitude dos fatores que influenciam a evasão na EJA.

Sobre as drogas, diante a esta problemática a fala da componente da equipe gestora, aqui identificada como E.E.G11, sobre os alunos evadidos da escola, demonstra que no último ano o uso de entorpecentes se tornou frequente no cotidiano escolar:

E.E.G.11: E hoje em dia, também as drogas. Está um caso sério. [...]. De um ano prá cá, os adolescentes não vem pra estudar, eles vem prá usar.

A entrevistada relata que não são todos os adolescentes que tem esse perfil, é uma minoria, mas se torna um fato inquietante, uma vez que:

O uso de drogas por parte dos alunos é assustador, pois estas desencadeiam outros problemas como a indisciplina, a violência, a falta de interesse pelos estudos, levando à baixa frequência e culminando com a evasão e a reprovação escolar (SOUSA, 2013, p. 90).

Sousa (2013) ainda caracteriza que estes, se tornam um dos grandes desafios a serem enfrentados; uma vez que estão presentes na escola, comunidade, sociedade da qual o alunos estão inseridos.

E quanto aos fatores relacionados à família: alunos apontaram que cuidar do filho pequeno, por que não tem com quem deixá-lo e outros problemas familiares; Moll (2010) caracteriza que esses fatores familiares, estão diretamente relacionado às mulheres.

As escolas têm tomado algumas medidas quanto a isso consentindo a entrada de pais e mães acompanhados de seus filhos pequenos, para que os mesmos não venham a desistir.

Quanto aos que sinalizaram a má qualidade do ensino da escola, de acordo com o Plano Municipal de Educação de Ariquemes, criado pela Lei Nº 1.533/10, os fatores podem contribuir para a evasão, são:

Projeto Politico Pedagógico (PPP) da escola que não atende esses alunos respeitando as suas especificidades, falta de Planejamento adequado por parte dos docentes, insuficiência de recursos didáticos e inadequados a esse grupo, falta de professores com formação específica para essa área, alimentação inadequada, entre outros (ARIQUEMES, 2010, p. 78).

Neste mesmo viés, os autores Tude et. al (2009) percebem que o grave problema da descontinuidade das políticas públicas, dificuldades de financiamento, tensões entre as políticas e as orientações nacionais e as práticas e as necessidades locais, têm-se como problemas as questões da precarização da Educação de Jovens e Adultos. Entende-se como precarização desde a má qualidade do ensino até a falta de definição explícita na origem dos recursos destinados a EJA.

Assim necessita-se da busca de melhorias da qualidade do ensino desta modalidade da educação básica sob os princípios constitucionais e educacionais, apropriados a orientar as ações educativas de forma a adaptá-las aos ideais democráticos.

Quanto aos que apontaram o desânimo como possível causador da evasão na EJA, Porfírio (2009) relata que se o aluno tem notas geralmente baixas, isso provoca desânimo em relação aos estudos, levando-os a evadir-se do ambiente escolar.

Porfírio (2009) diz que alguns alunos associam gostar de uma determinada disciplina com o seu rendimento, em termos de notas e quando o aluno abandona o ambiente escolar um dos motivos é a nota baixa.

De acordo com esse ponto de vista, a entrevistada E.E.G.5, que é orientadora, expõe sobre as causas da evasão na sua escola:

E.E.G.5: Para mim a maior é a dificuldade de aprendizagem, muita dificuldade, são alunos que vem de um currículo já sofrido, já reprovaram muito, já teve muita desistência, e aí eles começam estudar e bate sempre de frente com aquela mesma barreira, a dificuldade, eu diria que a maioria das desistências é isso, até porque quando o aluno está bem e com a nota boa é muito difícil ele desistir.

Portanto pode-se perceber aqui que o desânimo dito como uma das causas da evasão na EJA está associado a dificuldades de aprendizagem do aluno, que desisti de estudar assim que vê que suas notas não estão boas. O aluno que tem problemas específicos de aprendizagem não apresenta de início falta de motivação, só que à medida que ele começa a se sentir incapaz de realizar as tarefas propostas, abandona qualquer tentativa de superá-las (CERATTI, 2008).

Para retratar esse quadro tem-se a entrevista do aluno que está cursando o oitavo ano e estudou no ensino regular, relata que quando criança estudou, mas parou neste período e quando estava na EJA novamente desistiu:

E.A.5: Nesse período eu parei de estudar por que eu comecei a trabalhar e tal, chegava em casa cansado e desanimado, aí desisti de estudar.(...).Eu parei de estudar por que foi falta de vergonha na cara mesmo (...). Na verdade foi assim, já tinha parado de estudar antes, um monte de matérias novas, aí começou a embaralhar tudo, aí eu desisti logo.

Na fala deste aluno, é possível aproximar o desânimo como umas das causas da evasão na EJA e relacioná-lo com os outros principais motivos levantados nesta pesquisa, como um processo que ocorre em relação de dependência: o desânimo ocorre com a dificuldade de aprendizagem, que está identificada como um fator da falta de interesse e que apresenta-se também atrelada ao maior interesse (ou necessidade) pelo trabalho. No relato acima mencionado, mesmo o aluno informando que interrompeu o percurso escolar por causa do “trabalho”, em seguida, diz “eu parei de estudar por que foi falta de vergonha na cara mesmo”, o que fica traduzido na ideia de “falta de interesse”. E essa questão será melhor explanada no tópico a seguir.

### 5.3.2 A questão do interesse dos alunos

Nos questionários de pesquisa e mesmo nas entrevistas feitas com alunos e professores, a falta de interesse dos alunos, foi apontada, pelo próprio alunado, como uma das principais causas da evasão na Educação de Jovens e Adultos. No entanto, para discutir de maneira crítica esta causa, é preciso refletir sobre os motivos para este fenômeno identificado nas respostas como falta de interesse.

Uma discussão encontrada nos autores visitados na pesquisa bibliográfica alerta para a importância de observar a convergência ou não do currículo da EJA com os interesses deste público.

Ceratti (2008), apresenta algumas provocações em relação ao fator falta de interesse dos alunos na EJA:

Às vezes a falta de interesse do aluno, traduzida na evasão escolar é uma maneira de mascarar sua incapacidade para se esforçar. Mas em outras ocasiões não é assim. O aluno faria um esforço se percebesse que os conteúdos da aprendizagem são medianamente atrativos, úteis, conectados, com sua vida diária, atraentes o suficiente para que o esforço valha a pena (CERATTI, 2008, p. 13).

Sob o estigma de alunos “desinteressados”, os adolescentes matriculados na EJA, são criticados, como é possível verificar na fala da professora, E.P.1, reforça tal estigma:

E.P.1: O caso dos adolescentes que entraram. Esse ano são alunos que eles não despertaram ainda para a importância dos estudos. Eles vêm pra escola por pressão da família ou só porque querem estar no grupo. Eles ficam na escola, eles não se preocupam de fazer as atividades, eles não tem compromisso. [...]. São alunos que estão no quinto ano, mas já passaram por várias escolas e esse ano estão aqui. É uma clientela diferenciada.

E ainda uma coordenadora entrevistada, E.E.G. 3, que afirma:

E.E.G.3: Ultimamente muita evasão, depois que mudou o perfil da EJA, que a escola passou a matricular muitos adolescentes, que todo semestre fazem a matrícula, frequentam alguns dias, desistem e no próximo semestre estão aí de novo, não sabem o que querem, eles não levam a sério e não tem interesse.

Com as falas das entrevistadas, constata-se algo da triste realidade vivida por esses adolescentes que são retirados do ensino regular por que já passaram da idade própria e, novamente, são excluídos do ensino da EJA, que deveria acolhê-los e não puni-los. Esses agentes da educação, não os aceitam como vítimas do sistema, mas os percebem como invasores da EJA que deveria receber só os jovens e adultos.

Esses atributos sobre os adolescentes tidos por desinteressados, dados pela professora e a coordenadora, coloca uma reflexão grave, quem deveria promover a aprendizagem desses alunos, que é a escola, tem uma visão discriminatória e preconceituosa desses alunos.

Cabe ainda uma reflexão, se esses adolescentes não forem aceitos na EJA, onde eles irão concluir os seus estudos? Ou eles devem esperar para ficar mais velhos e aí sim serem aceitos nessa modalidade que hoje, ao invés de promover aprendizagem, produz exclusão e discriminação.

Dados tais discussões segue-se no próximo tópico a principal causa da evasão na EJA alcançado pela pesquisa aqui mencionada “o Trabalho”.

### 5.3.3 O trabalho como a principal causa da evasão na EJA

Em relação ao trabalho como um fator que culmina na evasão dos alunos da EJA, percebe-se nas respostas dadas, que, somando as respostas que identificam o “trabalho” e o “cansaço”, tem-se o maior número de resposta sobre as principais causas da evasão na Educação de Jovens e Adultos.

Esses dois fatores se correlacionam e podem motivar a evasão, uma vez que se torna maçante as aulas e cansativa a jornada diária tendo que chegar tarde em casa, com pouco tempo para o repouso e no dia seguinte, enfrentar mais uma jornada de trabalho.

Um aluno apontou como uma possível causa da evasão escolar o horário (a aula começa quando o aluno sai do trabalho), o que acaba ocorrendo é esse aluno chegando atrasado à sala.

Em relação ao trabalho como motivo para a evasão do aluno da EJA, Barbieri et. al. (2005, p. 952) coloca que:

Esta dupla condição dos jovens – trabalhadores durante o dia e estudantes à noite – é um dos principais motivos que levam estes alunos a chegarem cansados e acharem as aulas maçantes, sem o atrativo de aulas mais dinâmicas e participativas, como a utilização de computadores e de laboratório.

O trabalho como uma das principais causas da evasão escolar na EJA traz o foco de uma das peculiaridades desse grupo, sendo discutida também por Andréa (2010, p.11 e 12).

A partir das individualidades de cada aluno é que se pode observar que em sua grande maioria, estes sujeitos do processo educativo têm em comum sua necessidade por trabalho e que conseqüentemente, essa necessidade representa fator homogêneo de agravamento no índice de evasão escolar.

Quanto às entrevistas feitas nas duas escolas, quando indagado aos entrevistados quais as causas da evasão na EJA, dos vinte entrevistados, a maioria apontou o trabalho como a principal causa da evasão, destacando a dificuldade que o aluno tem em conciliar estudo e trabalho e o cansaço com a jornada de trabalhar durante o dia e estudar a noite. Essa díade culmina na desistência da escolarização, uma vez que o trabalho é imprescindível para a manutenção da sobrevivência.

Uma professora entrevistada relata quanto ao perfil do aluno que desiste de estudar e aponta o trabalho como principal causa da evasão escolar na EJA:

E.P.2: A maioria deles, o que dão a entender é o trabalho, o cansaço que os impede de vir a escola. Prá mim é justamente essa também, alguns já não tem tanta motivação e trabalham. À noite eles preferem ficar em casa descansando e até por que eles chegam atrasados também devido ao trabalho, prá mim o principal motivo é esse.

Com os dados aqui alçados, quanto as principais causas da evasão escolar são fatores extraescolares, embora tenham sido apontados também fatores intraescolares. E agora o que fazer? Que atitudes tomar? Como enfrentar essa nova realidade da EJA, com esse novo perfil de alunos? A EJA está preparada para esse novo público que ela tem atendido? De quem é a culpa da evasão? Dos professores, dos alunos, da família ou da escola? Como descreve Ireland et. al (2005, p. 96):

Embora o fenômeno do fracasso escolar não seja exclusividade da EJA, constitui-se em uma marca forte dessa educação dirigida aos jovens e adultos. Na busca de uma explicação para tal, já se culpou o aluno, ora por ele ser "burro", ora por ele estar cansado, com fome, carente; culpou-se também o professor, por ser malformado incompetente ou mal remunerado; culparam-se também os métodos utilizados, por serem inadequados, por utilizarem materiais retrógrados ou infantilizados, por não estarem sendo bem aplicados; culparam-se os sistemas avaliativos, a seriação do ensino, o sistema de provas [...].

Estes autores destacam os diversos olhares dados ao problema do fracasso escolar na EJA (relaciona-se aqui o fracasso escolar com a evasão escolar para fins de discutir as causas da evasão) e o contato com diferentes atores envolvidos no processo de escolarização na EJA durante a pesquisa empírica, possibilitou reconhecer nas falas dos sujeitos, conforme apresentados anteriormente, os mesmos olhares destacados por Ireland et. al (2005).

Diante dos dados aqui obtidos com essa pesquisa adverte-se que quanto as principais causas da evasão na EJA: o trabalho fora relatado como o principal fator. Conclui-se com essa pesquisa que, se por hora os alunos desistem por dificuldades em conciliar trabalho e estudos, colocando o motivo da sua evasão no "trabalho", também no "trabalho" está o motivo para o seu retorno às salas de aulas seja pelas exigências do mercado de trabalho que exigem uma escolaridade mínima ou porque querem ter uma vida melhor e precisam de um bom emprego com melhores condições de trabalho. Para alcançarem este objetivo, precisam voltar para os bancos escolares por ser este um meio de ascensão no mercado de trabalho, relacionando novamente o "trabalho" como um dos motivos do seu retorno.

## 6 CONCLUSÃO

Este trabalho aqui apresentado visou contribuir com a discussão acerca da problemática aqui apresentada, sobre as principais causas da evasão na escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desta forma, partiu-se da hipótese de que a insegurança dos alunos quanto à capacidade de apreender, a proposta curricular da EJA e a falta de condição do professor de uma atuação individualizada com esses alunos são as principais causas da evasão escolar na EJA. Contudo a pesquisa demonstrou que estes fatores contribuem com a evasão, mas outros empecilhos externos ao contexto escolar influenciam igualmente para a desistência dos alunos, em especial a dificuldade em conciliar o estudo com o trabalho.

Com a pesquisa empírica foi possível observar que fatores familiares que culminam na desistência ou evasão escolar foram percebidos entre o público de evadidos de mulheres, que ao encontrarem dificuldades em conciliar a vida familiar ao estudo, optam pela família. Têm-se incluído as principais causas da evasão levantadas pelos alunos como: envolvimento com drogas, fatores relacionados à família, má qualidade do ensino e o desânimo. A variedade nas respostas dos alunos, demonstram a amplitude dos fatores que influenciam a evasão na EJA.

Entretanto duas respostas apresentaram em maior número que foram a falta de interesse dos alunos e o trabalho. Sobre umas das principais causas da evasão apresentadas pelos alunos “o fator falta de interesse “ o estigma de alunos “desinteressados”, foram comumente relacionados aos adolescentes matriculados na EJA. Em relação ao trabalho como um fator que culmina na evasão dos alunos da EJA, percebe-se nas respostas dadas, que, somando as respostas que identificam o “trabalho” e o “cansaço”, tem-se o maior número de resposta sobre as principais causas da evasão na Educação de Jovens e Adultos.

Ao término desse trabalho sobre as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é importante relatar que foi de suma importância para o meu enriquecimento na vida acadêmica e como futura pedagoga, uma vez que como profissional da área da educação, saber lidar com esses desafios presentes na educação e na escola se torna relevante.



Ao que se observa quanto à problemática das principais causas da evasão escolar na EJA é que, o embate a cerca dessa discussão cai por vezes no simples “reducionismo” de procurar um culpado. Entretanto, cabe ressaltar que não é esta a finalidade do trabalho aqui exposto, mas buscar distinguir o que de fato leva os alunos à evasão e colaborar com a discussão para que seja viável a busca de soluções para sanar tais problemas, com pesquisas futuras nessa área.

Conclui-se com essa pesquisa que uma das principais causas da evasão escolar na EJA é o trabalho e a dificuldade do aluno em conciliar estudo e trabalho optam pelo trabalho. Porém se por hora os alunos desistem por dificuldades em conciliar trabalho e estudos, colocando o motivo da sua evasão no “trabalho”, também no “trabalho” está o motivo para o seu retorno às salas de aulas seja pelas exigências do mercado de trabalho que exigem uma escolaridade mínima ou porque querem ter uma vida melhor e precisam de um bom emprego com melhores condições de trabalho. Para alcançarem este objetivo, precisam voltar para os bancos escolares por ser este um meio de ascensão no mercado de trabalho, relacionando novamente o “trabalho” como um dos motivos do seu retorno.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcelo. Para acabar com o abandono na EJA: algumas iniciativas adotadas pela equipe gestora podem com que jovens e adultos não desistam de estudar. **Gestão Escolar**, [São Paulo]: Abril, nº 12, fev. 2011. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/politicas-publicas/acabar-abandono-eja-evasao-623608.shtml>> . Acesso em 15 jul. de 2014.

ANDRÉA, Wanderson Roberto de. **Estratégias para reduzir a evasão escolar na EJA da Escola Municipal Joaquim Câmara Filho em Pires Do Rio/Go.** Pires do Rio (GO);UAB/UnB. 2010. Disponível em: <[http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/6171/1/2010\\_WandersonRobertoDeAndrea.pdf](http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/6171/1/2010_WandersonRobertoDeAndrea.pdf)> Acesso em 23 de jun. de 2014.

AQUINO, Júlio Groppa. **O mal-estar na escola contemporânea erro e Fracasso na escola- alternativas teóricas e práticas.** 2ed. São Paulo; Summus. 1997

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica.** Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2001.

ARIQUEMES (RO). Prefeitura Municipal de Ariquemes: **Lei nº 1.533 de 18 de março de 2010.** Aprova o Plano Municipal de Educação Participativa Cria o Fórum Municipal de Educação de Caráter Permanente e dá Outras Providências. Ariquemes, 2010.

ARIQUEMES. **O Plano Municipal de Educação criado pela LEI Nº 1.533/10 de 2010-2020.** 2010

BARBIERI, Fabiana, et. al. **Jovens Estudantes Trabalhadores.** [Curitiba], PUC-PR [ca. 2005] Disponível em: <<http://www.isad.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI067.pdf>> Acesso dia 19 de jun. de 2014.

BELLO, José Luiz Paiva. **Metodologia Científica: Manual Para Elaboração de Textos Acadêmicos, Monografias, Dissertações e Teses.** Rio de Janeiro: UVA, 2007. Disponível em: <<http://www.icb.ufmg.br/big/pgrh/aulas/flavio/Prof%20Flavio.pdf>> Acesso dia 20 de jun de 2014.

BRASIL. Congresso Nacional . **LEI Nº 5.379, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1967.** Brasília (DF), 1967. Disponível < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L5379.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5379.htm)> Acesso dia 06 de mar. de 2014.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei 5. 692, de 11 de Agosto de 1971.** Brasília, 1971. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm)> Acesso dia 03 de mar. de 2014.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº 91.980, de 25 de novembro de 1985**. Brasília, 1985. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/1985-1987/D92374.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/1985-1987/D92374.htm)> Acesso dia 06 de mar. de 2014.

BRASIL, Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em : 05 de mar. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm)>. Acesso dia 06 de mar. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Propostas Curricular para a Educação de Jovens e Adultos, Segundo Segmento do Ensino Fundamental (5º a 8º série)**. Brasília: MEC. 1997. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/vol2\\_linguaportuguesa.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/vol2_linguaportuguesa.pdf)> Acesso dia : 25 mai. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 11/2000, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer\\_11\\_2000](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000)>. Acesso em 20 de abr. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade SECAD. **Alunas e alunos da EJA**. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, 2006. Disponível em : <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=13536:materiais-didaticos&Itemid=913](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=13536:materiais-didaticos&Itemid=913)>. Acesso dia 02 de jun. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. CONAE 2010. **Documento Final da Conferência Nacional de Educação**. Brasília: MEC. 2010 Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/conae/documento\\_referencia.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/conae/documento_referencia.pdf)> Acesso dia 14 de abr. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Referência do Pronatec EJA**. Brasília: MEC. 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/f/Downloads/PRONATEC%20EJA%20-%20Documento%20Referencia%20-%20v.%202013.pdf>>. Acesso dia: 07 de jul. de 2014.

BRASIL (a). Ministério da Educação. **Diretoria de Políticas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos – DPAEJA**. [ca. 2014] Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17429&Itemid=817](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17429&Itemid=817)>. Dia do Acesso : 26 02 2014

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Senado Federal. 2014. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm) >  
Acesso dia: 18.07.2014.

CASTRO, Beatriz Helena Viana, BARRETO, Cristhianny Bento, **Reaprender a Aprender: um olhar sobre as expectativas de mulheres no retorno aos bancos escolares**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2012. Disponível em:  
<[http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1402521626\\_ARQUIVO\\_BeatrizHelenaVianaCastro\(1\).pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1402521626_ARQUIVO_BeatrizHelenaVianaCastro(1).pdf)> Acesso dia: 19 de jun. de 2014.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
ARIQUEMES/R0. **Projeto Político Pedagógico**. Ariquemes, 2013

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão Escolar: Causas e Consequências**. Curitiba: SEED/PR, 2008 . Disponível em:  
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-4.pdf> > Acesso dia 26 de fev. de 2014.

CEP ( CENTRO ESTUDANTIL DE PSICOLOGIA DO CARIRI). **O que é Fenomenologia Existencial**. Juazeiro do Norte (Ceará), 2008. Disponível em:  
<<http://cepcariri.blogspot.com.br/2008/10/o-que-fenomenologia-existencial.html>> Acesso dia 01 de set. de 2014.

CONFINTEA VI. **Marco de Ação de Belém, 2010**. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em :  
<[http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/INSTITUTES/UII/confintea/pdf/working\\_documents/Belem%20Framework\\_Final\\_ptg.pdf](http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/INSTITUTES/UII/confintea/pdf/working_documents/Belem%20Framework_Final_ptg.pdf) > Acesso dia: 27 de fev. de 2014.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Por uma nova Educação de Jovens e Adultos**. In: TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. Boletim, 20 a 29 set. 2004. Disponível em  
<[http://www.cereja.org.br/arquivos\\_upload/saltofuturo\\_eja\\_set2004\\_progr2.pdf](http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/saltofuturo_eja_set2004_progr2.pdf)> . Acesso dia 08 de mai. de 2014.

DESMARAIS, Margareth Neves: **O método Paulo Freire e as Contribuições Político-Pedagógicas para Educação Brasileira**. Instituto Superior La Salle-RJ. Niterói, 2011 Disponível em  
<<http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/3441#page/2/mode/1up.>>  
Acesso dia 13.03.2014.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão: **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55 novembro/2001. Disponível em  
<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf.>> Acesso dia 11 de mar. de 2014.

\_\_\_\_\_; GRACIANO, Mariângela. A educação de jovens e adultos no Brasil: Informe apresentado à Oficina Regional da UNESCO

para América Latina y Caribe. 2003. Disponível em;  
<<http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacao-cultura>>. Acesso dia 09 de mai. de 2014.

DUARTE, Rosália, **Pesquisa Qualitativa: Reflexões Sobre O Trabalho De Campo**. Cadernos de Pesquisa, n. 115, março. 2002. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115>> Acesso dia: 19.06.2014.

ESCOLA DOUTOR DIRCEU DE ALMEIDA. **Projeto Político Pedagógico**. Ariquemes, 2009.

FEITOSA, Sônia Couto Souza. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação**. São Paulo FE : USP, 1999.  
Disponível em:  
<[http://acervo.paulofreire.org/xmlui/bitstream/handle/7891/141/FPF\\_PTPF\\_07\\_0004.pdf](http://acervo.paulofreire.org/xmlui/bitstream/handle/7891/141/FPF_PTPF_07_0004.pdf)> .Acesso dia 13 de mar. de 2014.

FERNANDES, Neusa Margarete Gomes. **Encontro Nacional do PROEJ- FIC 2010: Uma experiência de acesso e permanência nos cursos do PROEJA.2010**. Porto Alegre: Evangraf.2010 Disponível em:  
<[file:///C:/Users/f/Downloads/encontro\\_nacional\\_proeja\\_fic2010.pdf](file:///C:/Users/f/Downloads/encontro_nacional_proeja_fic2010.pdf)> Acesso dia : 15 de mar. de 2014.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Educação Matemática de Jovens e Adultos- Especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**, 27ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006.

\_\_\_\_\_. Ana Maria Araújo Texto elaborada a partir da palestra “Vida e obra de Paulo Freire”, proferida por sua esposa, no Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos – ENEJA, em 25 de abril de 1998, no Recife/PE. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista>> Dia de Acesso : 17.03.2014.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. São Paulo, SP: Artmed, Editora S.A, 2009.

FUCK, Irene Terezinha; **Alfabetização de Adultos**11.ed .Petrópolis RJ; Editora vozes, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Por uma Política Nacional de Educação Popular de Jovens e Adultos**, 2013. Disponível em

<<http://www.ceaal.org/v2/archivos/publicaciones/carta/pnepja-gadotti2014.pdf>>  
Acesso dia 09.05.2014.

GELMAM, Jacob J. PARENTE, Juracy. **Varejo Socialmente Responsável**. Porto Alegre. Bookmam, 2008

GODOY, Arilda Schmidt, **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais** 1995, Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV, São Paulo, Brasil. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf> > Acesso dia 16 de jun. de 2014.

GOUVÊA, Gilda Figueiredo Portugal. **Um Salto para o presente a Educação Básica no Brasil**. São Paulo; vol.18 n° 1 Jan./Mar 2000. Disponível em< <http://www.scielo.br/scielo>> Acesso dia: 08 de mai. de 2014.

HADDAD, Sérgio. **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

IRELAND, D.Timothy, MACHADO, Maria Margarida. IRELAND, Vera Esther J. da Costa. **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. Brasília: Inep, 2005. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000063.pdf>> . Acesso dia 26 de jun. de 2014.

MAIA, Antônia Luci. **Educação de Jovens e Adultos: Políticas Públicas no Município de Pinhais (2009-2012)**. UFPR. Curitiba, 2013. Disponível em:[http://www.ppge.ufpr.br/teses/M13\\_ANTONIA%20Lucy%20Lima%20Maia.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M13_ANTONIA%20Lucy%20Lima%20Maia.pdf) > Acesso dia: 10 de jun. de 2014.

MARCOVITCH, Jacques, org. HADDAD, Sérgio; et. Al; **Crescimento Econômico e Distribuição de Renda- Prioridades Para Ação**. São Paulo; Editora da Universidade de São Paulo. 2007.

MANTOVANI, Harley Juliano. **Hegel e Paulo Freire: Uma Pedagogia Crítico-Dialética**. Existência e Arte – Revista Eletrônica do Grupo PET – Ciências Humanas, Estética da Universidade Federal de São João Del-Rei – ANO VII – Número VI – Janeiro a Dezembro de 2011. Disponível em [http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/6\\_Edicao/Hegel\\_e\\_Paulo\\_Freire\\_Uma\\_pedagogia\\_critico\\_dialetica.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/6_Edicao/Hegel_e_Paulo_Freire_Uma_pedagogia_critico_dialetica.pdf) Acesso dia 21.05.2014.

MENEGOLLA, M. **Didática: aprender a ensinar**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1989.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa Social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2002.

MOLL, Jaqueline. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre. Artmed, 2010.

NASCIMENTO, Carmen Teresinha Brunel. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre (RS): Mediação, 2004.

NEVES, Maria Lucia Paniago Lordelo, BRITO, Silvia Helena Andrade De Brito. **O Manual Didático na Pedagogia de Anísio Teixeira e Paulo Freire**. Campo Grande (MS),[ca: 2009] Disponível em <[www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/.../\\_files/NZ7gLTyg.doc](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/.../_files/NZ7gLTyg.doc) > Acesso dia: 15 de mai. de 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. RIBEIRO V.M. (Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos novos leitores, novas leituras**. Campinas, São Paulo: Ação Educativa. 2001

OLIVEIRA, José Eduardo Costa de. **Violência Escolar: os Gestores, as interfaces com as unidades de apoio e as dificuldades de enfrentamento**. São Paulo: Seven Sistem Internacional Ltda, 2012.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed : Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PEGORETTI, Michela Sagrillo. **Definição de um indicador para avaliar a acessibilidade dos alunos da zona rural às escolas da zona urbana**. São Carlos: UFSCar, 2005. Disponível em: <[http://www.livrosgratis.com.br/arquivos\\_livros/cp131531.pdf](http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp131531.pdf) > Acesso dia 07 de jul. de 2014.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação Escolar de Jovens e Adultos**. 5ed. Campinas-SP: Papiros. 2006

POLI, Solange Maria Alves. **Freire e Vigotski: o dialogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural**. São Paulo: FEUSP, 2007. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16062008-133010/pt-br.php> > Acesso dia 22 de maio de 2014.

PORCARO, Rosa Cristina. **Caminhos e Desafios da Formação de Educadores de Jovens e Adultos**: UFMG. 2011. Disponível em <Centro de Referência Paulo Freire - Divulgar a memória e o legado de Paulo Freire | Instituto Paulo Freire> Acesso dia 26.02.2014.

PORFÍRIO, Alexandre Guillarducci. **O reconhecimento do contexto sociocultural do aluno em meio ao ensino e à aprendizagem da matemática na educação de adolescentes jovens e adultos – Goiânia / Go**. Goiânia (GO):UFG, 2009. Disponível em: <[http://www.sistemasconsultoria.com.br/mecm/Diss\\_AlexandreGuillarducciPorfirio.PDF](http://www.sistemasconsultoria.com.br/mecm/Diss_AlexandreGuillarducciPorfirio.PDF)> Acesso dia 09.07.2014.

RAGONESI, Marisa Eugenia Melillo Meira. **A educação de adultos: instrumento de exclusão ou democratização? Um estudo sobre a evasão em cursos de educação básica de adultos.** São Paulo: PUC, 1990.

RONDÔNIA, Secretaria da Educação do Estado. **Referencial Curricular da Educação de Jovens e Adultos.** Porto Velho: SEDUC, 2013. Disponível em <<http://www.seduc.ro.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2013/02/EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-EJA.pdf>>. Acesso dia 12 de março de 2014.

RIBEIRO, Vera Masagão: **A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico**, [São Paulo], ano XX, nº 68, p. 184-201, Dezembro. 1999.

SANTOS, Rafael Carvalho; GOMES, Francisco Alves; SANTANA, Nivaldo Vieira de. **Educação de Jovens e Adultos: o índice de evasão na escola municipal Francisco Amorim, Barra do Choça- Ba . In: COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO**, 6, 2013. Vitória da Conquista. BA: UESB. p 965-978. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/2176/1840>> Dia do Acesso: 12 de março de 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Campinas- São Paulo, Editora; Autores Associados, 2008.

SILVA, Wildima Régia Azevedo. **O Professor como Agente na Reconstrução Educacional de Jovens e Adultos do Programa PROEJA .** 2009. Disponível em: <<http://www.cefetsp.br/edu/eja/monografiawildima.pdf> . Acesso dia 20 de junho de 2014.

SILVA, Rosângela Piva da, **Adolescentes na EJA**, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72595/000883989.pdf?sequence=1>> Acesso dia: 19 de junho de 2014.

SILVA, Shirley Ângela da. et, al . **A expectativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com relação à educação para o trabalho.** Recife (PE): UFP, 2011. Disponível em: <[http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao\\_pedagogia/pdf/2012.1/a%20expectativa%20dos%20alunos%20da%20educacao%20de%20jovens%20e%20adultos.pdf](http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012.1/a%20expectativa%20dos%20alunos%20da%20educacao%20de%20jovens%20e%20adultos.pdf)> Acesso dia 22 de junho de 2014.

SILVA, Domingos Borges da. Rondônia: das demissões à transposição, treze anos de enganações. **O que mais chocou foram as demissões levadas a efeito em 17 de janeiro de 2000, ano que os quase 10 mil servidores do Estado jamais esquecerão, pelo menos aqueles vivos até hoje.** Porto Velho, 03 de janeiro. 2013. Disponível em: Disponível em <<http://newsrondonia.com.br/noticias/rondonia+das+demissoes+a>>. Acesso dia: 01 de jul. de 2014.

SOUSA, Antônia de Abreu. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** Disponível em:



<<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1220/641>>  
Acesso dia:11 de março de 2014.

SOUSA, Kézia Costa de, CUNHA, Nathan da Silva. **Perfil dos Alunos de Educação de Jovens E Adultos De Teresina**. [ca.2010]. Disponível em [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.19/GT\\_19\\_03\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.19/GT_19_03_2010.pdf) Acesso dia: 21 de junho de 2014.

SOUSA, Telésforo Neto Ribeiro De. **Evasão e Reprovação Escolar: O Caso de Uma Escola Pública Estadual em São Luís – Ma**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação. Lisboa 2013. Disponível em:  
<[http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3755/Telesforo\\_Neto\\_Diserta%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1](http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3755/Telesforo_Neto_Diserta%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1)> Acesso dia 09 de julho de 2014.

SOUZA, Paulo Rodrigues de. **Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de Ariquemes/RO - Gestão 2005-2012**. Ariquemes, RO:UNIR, 2014.

STECANELA, Nilda, AGLIARDI, Delcio Antônio. **Caderno de EJA**– Caxias do Sul, RS: EducS,2013.

TAKEUCHI, Márcia Regina; **Análise Material de Livros Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo; PUC, 2005. Disponível em:  
<[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=307](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=307)> .  
Acesso dia: 20 de mai. de 2014.

TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato Pontes. **Educação de Jovens e Adultos**. 2 ed. Curitiba . IESDE Brasil. S.A, 2009.

TUDE, João Martins. FERRO, Daniel. SANTANA, Fábio Pablo. **Políticas Públicas**. Curitiba, IESDE Brasil. S.A, 2009.

ZANELLA, José Luiz. **Considerações sobre a filosofia da educação de paulo freire e o marxismo**. São Paulo, [ca. 2005]. Disponível em  
<<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acerhistedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/J/Jose%20luiz%20zanella.pdf>>  
Disponível em: dia 22 de maio de 2014. [ca.2005]

## **APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **AS PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE ARIQUEMES/RO**

Pesquisa vinculada ao Departamento de Ciências da Educação/UNIR/Ariquemes. Curso de Licenciatura em Pedagogia  
Aluna: Josiane de Freitas Pacó / Orientadora: Lara Cristina Cioffi

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) aluno(a),

A pesquisa intitulada **As principais causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos** está vinculada à Fundação Universidade Federal de Rondônia, sob minha responsabilidade.

O objetivo da pesquisa é investigar o que leva o aluno a evadir-se da escola, contribuindo para a discussão sobre o direito à educação.

Para realizar esta pesquisa, farei coleta de informações por meio de questionário de pesquisa e entrevistas com alunos e alunas em duas escolas que atendem ao público da EJA. Para melhor subsidiar a análise dos dados, utilizarei registro em áudio, possibilitando o retorno às informações. O conteúdo das gravações e a análise fundamentarão a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (monografia). Não constará o nome de nenhum(a) entrevistado(a) que se dispôr a participar da pesquisa, resguardando assim a sua identificação.

Se você sente-se suficientemente esclarecido(a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, peço a gentileza de preencher seu nome, o número de um documento pessoal e assinar este termo de consentimento.

Estou à inteira disposição para esclarecimentos que sejam necessários: email [josianepaco@hotmail.com](mailto:josianepaco@hotmail.com) cel: 69 9340-5310.

Antecipadamente agradeço sua colaboração.

Cordialmente,

Josiane de Freitas Pacó  
Aluna do Curso de Pedagogia/UNIR- Campus de Ariquemes.

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_

declaro, após ter lido os esclarecimentos acima, concordar em participar da pesquisa .

## APÊNDICE B – Questionário de pesquisa para os alunos

### AS PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE ARIQUEMES/RO

Pesquisa vinculada ao Departamento de Ciências da Educação/UNIR/Ariqueмес.

Curso de Licenciatura em Pedagogia

Aluna: Josiane de Freitas Pacó / Orientadora: Lara Cristina Cioffi

#### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

##### 1. Identificação

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino.

Idade: \_\_\_\_\_

Estado civil: ( ) solteiro ( ) casado ( ) separado/divorciado ( ) outro: \_\_\_\_\_

Tem filhos: ( ) sim ( ) não. Em caso positivo, quantos? \_\_\_\_\_

Você mora próximo à escola: ( ) sim ( ) não. Bairro/setor?: \_\_\_\_\_

##### 2. Trabalho

Você trabalha ou já trabalhou? ( ) sim ( ) não

Em caso positivo, hoje, está: ( ) empregado ( ) desempregado ( ) aposentado

( ) não está trabalhando por outro motivo. Qual? \_\_\_\_\_

Qual a sua profissão: \_\_\_\_\_

##### 3. Escola

Você está matriculado em qual ano/série? \_\_\_\_\_

Hoje você está na Educação de Jovens e Adultos, você já estudou no ensino regular?

( ) sim ( ) não. Em caso positivo, por que parou de estudar?

Por que você voltou a estudar? \_\_\_\_\_

Por que você estuda nesta escola? (pode marcar mais de uma opção): ( ) localização ( ) horário ( ) qualidade do ensino ( ) Outro motivo: \_\_\_\_\_

Você está satisfeito(a) com a escola? ( ) sim ( ) não

Você está satisfeito(a) com a relação professor-aluno? ( ) sim ( ) não

Em caso de uma oportunidade de trabalho incompatível com o horário da escola, você deixaria de estudar? ( ) sim ( ) não

Você já desistiu de estudar estando matriculado na Educação de Jovens e Adultos em anos anteriores? ( ) sim ( ) não. Em caso positivo, por que parou de estudar?

Para você, qual a principal causa da evasão na Educação de Jovens e Adultos?

**APÊNDICE C- Roteiro de entrevistas com alunos**  
**AS PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS**  
**E ADULTOS NA CIDADE DE ARIQUEMES/RO**

Pesquisa vinculada ao Departamento de Ciências da  
Educação/UNIR/Ariqueмес. Curso de Licenciatura em Pedagogia  
Aluna: Josiane de Freitas Pacó / Orientadora: Lara Cioffi

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

**1. Identificação**

Sexo:    (    ) feminino    (    ) masculino.

2. Que série você está cursando?

Você trabalha? Em que?

Com quem você mora? (    ) pais (    ) sozinho (    ) cônjuge e filhos. Tem  
filhos?

Você estudou quando era criança? E porque parou de estudar?

---

Você já estudou na Eja antes? E porque parou? E porque voltou?

---

Qual o nível de Evasão nesta escola? (    ) pouco (    ) razoável (    ) muito

Quais as causas da Evasão escolar na Eja?

---

## APÊNDICE D - Roteiro de entrevistas com a equipe gestora e professores

### AS PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE ARIQUEMES/RO

Pesquisa vinculada ao Departamento de Ciências da Educação/UNIR/Ariqueemes. Curso de Licenciatura em Pedagogia  
Aluna: Josiane de Freitas Pacó / Orientadora: Lara Cristina Cioffi

#### ROTEIRO DE PESQUISA

##### 1. Identificação

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino.

##### 2. Qualificação profissional

Você possui ( ) graduação Pós-Graduação ( )

Em que? \_\_\_\_\_

Quanto tempo trabalha na Educação? Na Educação de jovens e Adultos? E nesta Escola?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Qual o nível de Evasão nesta escola? ( ) pouco ( ) razoável ( ) muito

Que tipo de ação a Equipe Gestora tem diante da evasão escolar nesta escola? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Para você qual o perfil principal do aluno que desisti de estudar especificamente \_\_\_\_\_ nesta escola? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quais as causas da Evasão escolar na Eja?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_